

LUTAR CONTRA A AMEAÇA DOS BELICISTAS IANQUÊS

TELEGRAMAS ultimamente publicados na imprensa divulgam a estarrecedora notícia de que os incendiários de guerra dos Estados Unidos aprestam-se para estabelecer o que chamam uma «zona de provas para bombas de hidrogênio» no extremo meridional da América do Sul e a sudeste da Nova Zelândia. Confirmando essas notícias, personalidades do governo neo-zelandês chegaram a mencionar a existência de uma expedição ianque ao Antártico, cujo objetivo era o reconhecimento de lugares adequados para «levar a cabo explosões de prova com armas termo-nucleares».

Para o povo brasileiro como para todos os povos do Continente, em particular, este fato encerra uma gravíssima ameaça. Todos conhecem as consequências funestas que resultaram, por exemplo, para o povo japonês, das criminosas experiências realizadas até agora no Pacífico pelos traficantes de guerra norte-americanos. Além da perda de numerosas vidas humanas, essas macabras experiências atômicas provocam a destruição maciça de bens e riquezas indispensáveis ao povo, trazendo consigo a dor, o luto e a miséria. Os crimes praticados pelos canibais de Eisenhower despertaram a indignação e o ódio de todas as pessoas amantes da paz no mundo inteiro.

E' a repetição desses crimes hediondos, desta vez nas proximidades do continente, o que pretendem realizar os belicistas de Washington. Isto coloca o Brasil e os demais países do hemisfério sob a terrível ameaça de se verem direta e imediatamente envolvidos pelas irradiações termo-nucleares, com todo o seu cortejo de consequências funestas e irreparáveis.

O desatino com que agem os incendiários de guerra norte-americanos revela o grau de desespero em que se encontram. Batidos dia a dia pelas forças da paz que crescem em todo o mundo, os imperialistas norte-americanos aceleram desenfreadamente os preparativos de guerra, sedentos por lançar a humanidade numa nova hecatombe que, nas atuais condições, poderia significar o próprio fim da civilização humana. As repetidas provocações contra a República Popular da China, no oriente, e sobretudo os esforços para o renascimento do militarismo alemão, na Europa, através da ratificação do Acórdo de Paris, atestam a sofreguidão com que os monopólios de Wall Street e os generais e políticos a seu serviço se lançam pelo caminho de uma nova guerra mundial.

A ameaça das provas termo-nucleares nas vizinhanças da América do Sul é mais um passo dos belicistas ianques dentro do quadro geral de sua política de guerra, representando, em particular, um perigo sem precedentes para o nosso povo.

Tais fatos alertam-nos, com toda seriedade, para a necessidade de intensificar a luta pela paz. O povo brasileiro odeia a guerra, tem se pronunciado sempre a favor do entendimento entre as nações, contra o emprêgo da força para a solução dos problemas em litígio. Jamais os brasileiros deixaram de lutar contra as sucessivas tentativas dos canibais ianques de nos arrastar em suas aventuras guerreiras.

Este é o instante em que os generosos sentimentos de paz do povo brasileiro precisam se traduzir em ações da maior envergadura contra os criminosos designios dos belicistas norte-americanos, contra o renascimento do militarismo alemão, pelo desarmamento e a proscricão das armas atômicas. Nas presentes condições é urgente sobretudo esclarecer todos os brasileiros, para o perigo que representarão as experiências termo-nucleares nas proximidades de nosso país e ganhar a todos, sem qualquer distinção, para um amplo e potente movimento de protesto, capaz de paralisar o braço criminoso dos traficantes de guerra ianques, que ameaçam agora diretamente o nosso povo na realização dos seus preparativos de uma nova carnificina mundial.

VOZ OPERÁRIA

N. 293 ★ RIO DE JANEIRO, 25-12-1954

URGENTE IMPEDIR O ASSALTO AMERICANO À BACIA AMAZONICA

Reportagem
na página
central



Abono de Natal e Ano Bom — Um Direito dos Trabalhadores

(Leia na 12ª página)

Orçamento de 1955: Retrato da Falência do Governo Café

(Leia na 10ª página)

NESTE NÚMERO
Repercussão Internacional
do IV Congresso do P. C. B.

Porque o Programa do P. C. B. é o
Programa da Salvação Nacional

O órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, «Por uma paz duradoura, pela democracia popular» registra em ampla notícia o grande acontecimento.
(LEIA NA 5ª PÁG.)

Tratados de Amizade Não Podem Ser Biombo de Agressão

A França e a Inglaterra terão anulado os Tratados de Assistência Mútua com a União Soviética se ratificarem os criminosos acordos de Londres e Paris — Texto integral da nota soviética a respeito, dirigida ao Ministério do Exterior da França

AS ESPERANÇAS dos povos na obtenção a curto prazo de maior diminuição da tensão internacional, mediante a consolidação e aprofundamento dos êxitos obtidos nos últimos tempos, particularmente por ocasião da Conferência de Genebra, foram violentamente burladas pela assinatura, em outubro último, por parte das principais potências ocidentais, dos Acordos de Londres e Paris, que determinam o rearmamento da Alemanha Ocidental e formam uma coligação imperialista dirigida contra a União Soviética e os outros países do campo da paz.

Voltando as costas ao desejo de seus próprios povos, os governos norte-americano, francês e britânico rejeitaram as propostas soviéticas de entendimento e pressionaram outros Estados para que também as recusassem.

Os acordos de Londres e Paris, se ratificados, aumentarão ainda mais o perigo de guerra mundial, obrigando os países democráticos a tomarem medidas práticas em defesa de sua própria segurança.

Sua aplicação significará a anulação sumária dos Tratados de Aliança e Assistência Mútua Anglo-Soviético, assi-

«O governo soviético considera necessário chamar a atenção do governo francês sobre o fato de que os atos do governo francês, que encontram sua expressão nos pretensos Acordos de Paris, são fundamentalmente contrários aos compromissos que a França aceitou no quadro do tratado de aliança e de assistência mútua entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República Francesa».

Esse tratado foi concluído no fim da Segunda Guerra Mundial, quando seus exércitos travavam uma luta difícil contra o inimigo comum dos povos da Europa: o militarismo alemão. O tratado franco-soviético, selado pelo sangue dos melhores filhos

dos povos soviético e francês, prevê, para a França e União Soviética, medidas comuns para evitar a possibilidade de uma nova agressão do militarismo alemão e, do mesmo modo, para prevenir uma nova guerra na Europa.

Nesse tratado, concluído por um prazo que expira no fim de 1964, é dito:

«As duas altas partes contratantes se comprometem igualmente, depois do fim da guerra atual com a Alemanha, a tomar em comum todas as medidas necessárias para afastar qualquer nova ameaça vinda da Alemanha e a se opor a manobras que tenham por objetivo tornar possíveis novas tentativas de agressão de sua parte». (art. 3).

DOIS ARTIGOS DO TRATADO FRANCO-SOVIÉTICO VIOLADOS PELOS ACORDOS DE LONDRES E PARIS

Artigo 3°:

AS PARTES CONTRATANTES SE COMPROMETEM A TOMAR EM COMUM TÓDAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA AFASTAR QUALQUER NOVA AMEAÇA VINDA DA ALEMANHA.

Artigo 5°:

AS DUAS PARTES CONTRATANTES SE COMPROMETEM A NÃO CONCLUIR QUALQUER ALIANÇA QUE SEJA E NÃO TOMAR PARTE EM NENHUMA COLIGAÇÃO DIRIGIDA CONTRA UMA DAS PARTES CONTRATANTES.



Em todas as cidades da Europa, ao término da segunda guerra mundial, os soldados soviéticos eram recebidos como libertadores. Cerca de 17 milhões de cidadãos soviéticos perderam a vida para livrar o mundo da escravidão nazista. Graças ao heroísmo e ao sacrifício sem par dos povos soviéticos, nações como a Inglaterra e a França recuperaram sua independência. Durante o conflito, franceses e ingleses lutaram lado a lado com os soviéticos e os governos dos dois países terminaram por selar esta amizade concluindo tratados de cooperação e não-agressão com a União Soviética. Hoje, os atuais governos da Inglaterra e da França, obedientes aos imperialistas norte-americanos, violam clinicamente os tratados concluídos, para levar a cabo a agressão à U.R.S.S. A perfídia dos governos de Churchill e Mendès-France receberam a condenação unânime dos povos, a começar pelos próprios franceses e ingleses.

nado em 1942, e do Tratado Aliança e de Assistência Mútua Franco-Soviético, de 1914.

Se votar pela ratificação dos Acordos de Londres e Paris, a Assembléia Nacional Francesa terá, de fato, decretado a anulação do principal instrumento da segurança da França. O mesmo se dará em relação aos belicistas ingleses, se levarem à ratificação final os documentos de guerra.

O governo soviético, viu-se, pois, forçado a constatar a nova situação que será criada sob a exclusiva responsabilidade dos governos do Ocidente. Por isso, em notas recentes e semelhantes, advertiu aos governos de Paris e de Londres sobre as conseqüências danosas que seus passos de guerra terão para a segurança da Europa e para a paz mundial.

Damos, abaixo, o texto integral da nota enviada à França na qual o Ministério do Exterior da URSS fixa sua posição e desmascara com serenidade e firmeza todos os capciosos argumentos utilizados pela diplomacia do dólar e dos que seguem subservientemente as ordens de Washington.

E' dito mais adiante nesse mesmo tratado:

«As duas altas partes contratantes se comprometem a não concluir qualquer aliança que seja e a não tomar parte em nenhuma coligação dirigida contra uma das duas partes contratantes» (art. 5).

CLARA VIOLAÇÃO DO TRATADO

O tratado contém, igualmente, compromissos de assistência mútua no caso de agressão de parte da Alemanha, o que corresponde aos interesses da segurança tanto para a França como para a União Soviética. Enquanto que o tratado franco-soviético se fixa como objetivo não admitir mais a possibilidade de uma nova agressão alemã, os acordos de Paris que o governo francês assinou levam ao restabelecimento do militarismo alemão e com isso criam a ameaça de uma nova agressão alemã.

Esses acordos prevêem a remilitarização da Alemanha Ocidental e a criação de um exército da Alemanha Ocidental, tendo à frente antigos generais hitleristas que ainda recentemente implantavam nos territórios ocupados da França, da União Soviética, da Polônia, da Tchecoslováquia, da Lu-

goslávia, da Noruega, da Bélgica e de outros Estados europeus o regime fascista de terror sangrento e de opressão.

Não somente criaram um grande exército alemão, que dispõe de importantes forças de aviação, de carros blindados, de artilharia pesada e de seus próprios Estados-Maiores, mas ainda toda a indústria pesada da Alemanha Ocidental, inclusive a região industrial do Ruhr está sendo readaptada para a produção de armamentos.

VIOLAÇÃO DE OUTROS ACORDOS INTERNACIONAIS

Em violação dos acordos internacionais existentes os acordos de Paris põem nas mãos dos militaristas e re-vanchistas da Alemanha Ocidental a arma atômica, do mesmo modo que a arma química e bacteriológica, o que aumenta muito o perigo de uma guerra de extermínio atômica, química e bacteriológica com todas as suas pesadas conseqüências e vítimas inumeráveis.

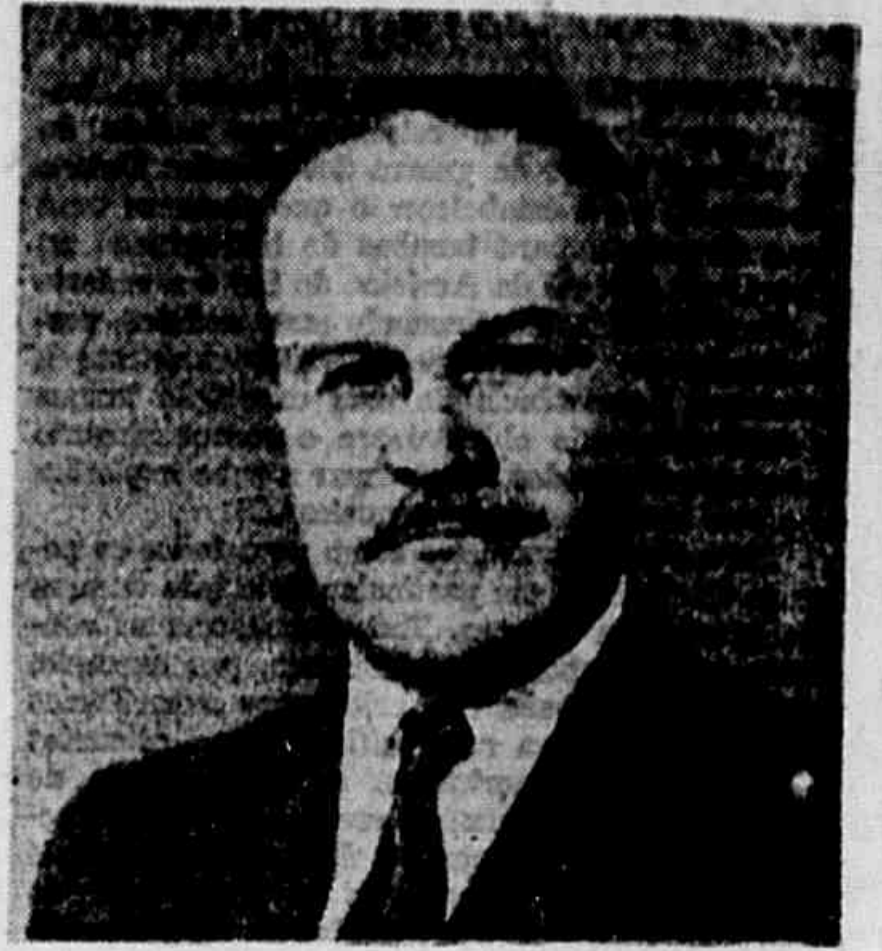
Ao mesmo tempo, os acordos de Paris prevêem a inclusão da Alemanha Ocidental remilitarizada no bloco agressivo Norte-Atlântico e noutros grupamentos militares dirigidos contra a União Soviética e os países de democracia popular.

Isso significa que a França, sendo uma das principais participantes, apesar do fato de que em virtude do tratado franco-soviético tenha se comprometido a não entrar numa aliança militar dirigida contra a União Soviética, violou esse tratado. Por várias vezes o governo soviético, principalmente em suas notas de 23 de outubro, 13 de novembro e 9 do corrente, declarou que as manobras do governo francês estavam em contradição flagrante com o espírito e a letra do tratado franco-soviético de amizade e assistência.

Tendo assinado os acordos de Paris, a França violou brutalmente suas obrigações de aliança decorrentes do tratado franco-soviético no que concerne ao compromisso de se opor tanto a uma nova agressão alemã como no que tange à sua não participação em alianças militares dirigidas contra a União Soviética.

AS PROPOSTAS SOVIÉTICAS

O governo soviético muitas vezes chamou a atenção do governo francês sobre todos os perigos ligados à política de restabelecimento do militarismo alemão.



Chanceler V. M. Molóto

Assim agindo, insistiu invariavelmente na necessidade de medidas comuns da União Soviética e da França tendo em vista garantir e reforçar a paz na Europa e resolver as questões urgentes relativas à solução do problema alemão. Com o objetivo de resolver o problema do restabelecimento da unidade alemã em bases pacíficas e democráticas, mediante eleições gerais alemãs livres, o governo soviético propôs a convocação imediata de uma conferência dos ministros de Negócios Estrangeiros das quatro potências. O governo soviético propôs ao governo francês que desse sua contribuição para um acordo geral visando a criação de um sistema efetivo de segurança na Europa, do qual poderiam participar todos os Estados europeus independentemente de seu regime social e de Estado. A conclusão e um tal acordo teria podido assegurar condições pacíficas de desenvolvimento a todos os povos da Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

OBJETIVO DAS RESPOSTAS: PAZ NA EUROPA

Todas essas propostas do governo soviético eram destinadas a não admitir o renascimento do militarismo alemão, a reforçar e a desenvolver as relações amistosas franco-soviéticas, o que tem uma importância excepcionalmente grande para garantir a segurança da França e da União Soviética e para reforçar a paz na Europa.

O governo soviético constata com pesar que o governo da França recusou tomar parte na organização da segurança coletiva na Europa e no início de trabalhos urgentes relativos à solução pacífica do problema alemão. Repelindo as propostas acima mencionadas do governo soviético e suas advertências amigáveis, o governo da França mostrou que não quer manter os compromissos decorrentes do tratado franco-soviético, dos interesses do fortalecimento da paz e da segurança dos povos da Europa.

RECUSA DO GOVERNO FRANCÊS

A política atual do governo francês não só não responde aos compromissos

da França no quadro do tratado franco-soviético de amizade e assistência mútua, mas é dirigida diretamente contra a União Soviética e os outros Estados pacíficos europeus. O governo da França assinou os acordos de Paris e, agora, procura por todos os meios acelerar a sua ratificação. Do mesmo modo, procura acelerar a remilitarização da Alemanha Ocidental e sua inclusão em grupamentos militares acima citados.

NÃO PODE SERVIR DE BIOMBO A PREPARAÇÃO DE GUERRA

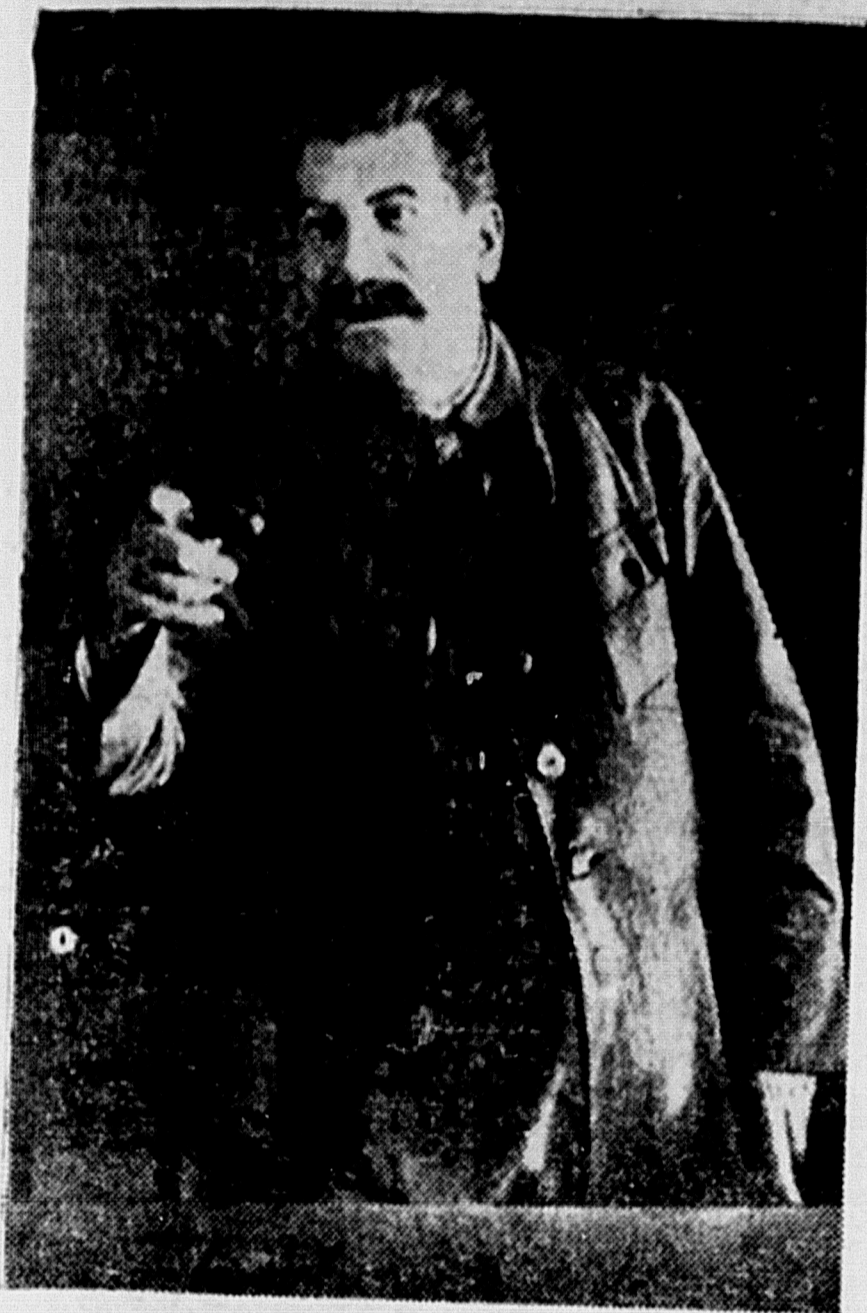
Em tal situação, o tratado franco-soviético não pode servir aos objetivos para os quais foi concluído. Dado que, malgrado a existência desse tratado, o governo francês adotou a posição do restabelecimento do militarismo na Alemanha Ocidental e procura incluir a Alemanha remilitarizada em grupamentos militares dirigidos contra a União Soviética e outros Estados pacíficos europeus, o tratado franco-soviético não só não pode servir aos interesses da paz mas, ao contrário, se transforma unicamente em biombo que serve para mascarar a política atual do governo da França, que adere a grupamentos militares dirigidos pelos Estados Unidos da América. O governo soviético não pode se conciliar com uma tal situação e não pode deixar de diz-lo abertamente tanto ao povo soviético como ao povo francês. Tudo isso atesta que a ratificação dos acordos de Paris complicará séria e inevitavelmente a situação na Europa e que essa ratificação não corresponde aos interesses da paz e da segurança da Europa e que só é necessária aos círculos agressivos de certos Estados ocupados em preparar uma nova guerra.

DENÚNCIA DO TRATADO

Em tais condições, o governo soviético julga de seu dever declarar que o ato de ratificação dos acordos de Paris vai apagar e anular o tratado franco-soviético de aliança e assistência mútua. Toda responsabilidade recairá sobre a França e sobre o governo francês.

Depois da ratificação dos acordos de Paris nada mais restará a fazer ao governo soviético senão submeter ao exame do Presidium do Soviet Supremo da União Soviética a proposta de anular o tratado de aliança e assistência mútua entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República Francesa.

Glória Eterna a Stálin



As Idéias de Stálin Sobre a Paz Inspiram a Luta de Todos os Povos

AS idéias de Stálin sobre a paz, enunciadas em seus trabalhos, declarações e entrevistas, estimularam e impulsionaram o maior movimento de massas de nosso tempo, inspiraram confiança a milhões e milhões de seres humanos em todas as partes do mundo. A atuação de Stálin, no centro da luta principal e decisiva de nossa época, a luta pela preservação e a manutenção da paz, granjeou-lhe a gratidão e o reconhecimento da maioria da humanidade, que o cognominou o Campeão da Paz.

A causa da paz nas mãos dos povos

Em sua histórica entrevista à Prayda, em fevereiro de 1951, Stálin traçou as tarefas da luta pela paz em todo o mundo. Suas palavras ficaram gravadas para sempre na consciência dos povos.

«A paz será mantida e consolidada, disse Stálin, se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e se a defenderem até o fim. A guerra pode tornar-se inevitável se os provocadores de guerra conseguirem envolver as massas populares em mentiras, enganá-las e arrastá-las a uma nova guerra mundial.

Eis porque a vasta campanha a favor da manutenção da paz, como meio de denunciar as criminosas maquinacões dos provocadores de guerra, se reveste hoje em dia de primordial importância».

Stálin denuncia a campanha de mentiras dos incen-

diários de guerra, que tudo fazem para enganar os povos e arrastá-los ao matadouro da guerra imperialista. Indica a necessidade de esclarecer as massas de milhões, de desfazer a grande mentira com que os imperialistas procuram envolver os povos e impor-lhes uma guerra contra sua vontade e seus interesses.

Suas palavras diante do imenso perigo são de confiança e otimismo. Elas impelem a campanha de esclarecimento dos povos na mais vasta escala jamais

tentada. E colocam os destinos da humanidade nas mãos dos povos. Da ação cotidiana de centenas de milhões de pessoas simples é que depende a salvação da paz. Esta declaração de Stálin é o mais veemente apelo à consciência humana diante do maior perigo que já rondou a civilização — a guerra atômica.

Denúncia dos mercadores de guerra

Stálin denunciou vigorosamente os imperialistas americanos e seus associados anglo-franceses, inclusive os latifundiários e grandes capitalistas latino-americanos que desejam a guerra para ganhar milhões nesse negócio sangrento.

Analisando o que ocorre nos países dominados pelos incendiários de guerra, Stálin mostra que «o aumento

das forças armadas de um país e a corrida armamentista levam ao desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à interrupção das grandes construções civis, ao aumento dos impostos, e dos preços das mercadorias de consumo corrente».

Em nosso país, sob o tacão de um governo títere dos incendiários de guerra americanos, a carestia da vida assume proporções catastróficas, os impostos sobem continuamente e o governo anuncia pelo seu ministro da Fazenda, o agente americano Gudin, a total paralisação das obras públicas. São fatos que confirmam as palavras de Stálin. Na realidade, só têm andamento as obras de interesse militar ou que tenham utilidade para o saque de nossos minérios destinados aos arsenais americanos.

Pela coexistência pacífica

«A COEXISTÊNCIA pacífica do capitalismo e do comunismo — disse Stálin a um grupo de jornalistas americanos — é plenamente possível quando existe um desejo mútuo de cooperar, e se se observa o princípio da igualdade e da não intervenção nos negócios internos dos outros Estados.»

A paz, a coexistência pacífica é possível, a guerra não é inevitável. Para isso é necessário que os povos imponham seu desejo de paz e impeçam que a soberania e a independência das nações sejam violadas pelos incendiários de guerra.

As declarações e entrevistas de Stálin guardarão completa atualidade até que essas condições sejam conquistadas e tornem inútil a política de intimidação dos povos pela bomba atômica e a corrida armamentista.

INOLVIDÁVEL AMIGO DO POVO BRASILEIRO

OS POVOS consideram com razão o discurso de Stálin no encerramento do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, como o seu testamento político. O histórico discurso de Stálin foi dirigido aos partidos revolucionários e democráticos de todo o mundo. A derradeira manifestação do grande comandante, como toda a sua vida, está voltada para a grande causa da libertação e do progresso de toda a humanidade, está impregnada de internacionalismo proletário.

O último discurso de Stálin é um patrimônio dos povos, uma síntese programática que inspira e guia sua luta. Nessa maravilhosa peça oratória insuperável pela precisão, no límpido e didático estilo característico de Stálin, os povos encontram um roteiro seguro para suas lutas. O discurso de encerramento do XIX Congresso do P.C.U.S. reflete com incomparável maestria os problemas fundamentais de nossos dias e indica os caminhos e meios para resolvê-los de acordo com os interesses e aspirações de paz, independência e progresso das nações.

A U.R.S.S., INSEPARÁVEL DA CAUSA DA PAZ

O discurso de Stálin expõe com a máxima clareza e concisão a característica do apoio dos partidos comunistas e operários à política de paz do P.C.U.S. Com exemplos extraídos da própria vida demonstra a indissolúvel ligação do verdadeiro patriotismo com o internacionalismo proletário. Ao apoiar a política de paz da União Soviética, apoiamos em primeiro lugar os interesses vitais dos operários e camponeses de nosso próprio país; de todo o nosso povo.

Este apoio recíproco é devido ao fato de que os interesses da U.R.S.S. não contradizem, mas ao contrário, se fundem com os interesses dos povos amantes da paz.

«No que diz respeito à União Soviética, disse Stálin, os seus interesses são inseparáveis em absoluto da causa da Paz no mundo inteiro».

ERGUEI A BANDEIRA DA LIBERDADE

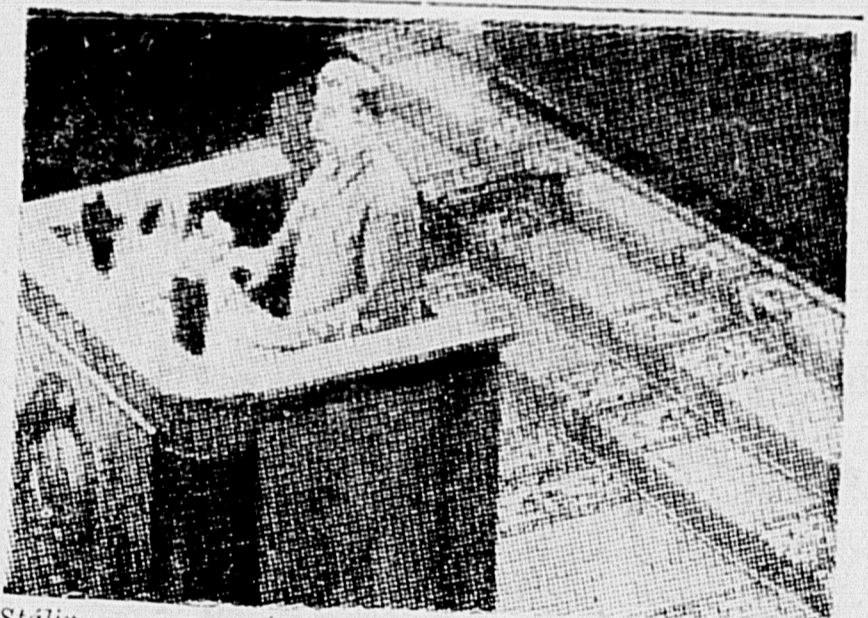
Em seu discurso, Stálin estimula e impulsiona a luta dos povos, descortina-lhes a perspectiva clara da vitória. Assinala que a luta é mais fácil, hoje, nos países em que ainda domina o capital, do que foi para os bolchevi-

ques nos tempos do tzarismo.

Stálin chama a atenção para o patrimônio da experiência da União Soviética e das democracias populares e mostra como a burguesia, o inimigo principal da causa da libertação, é hoje diferente, no sentido de que é mais fraca e se isola das massas. Isto acontece porque são pisoteadas as liberdades democráticas e foi instituída a regra da plenitude de direitos para a minoria exploradora e a ausência completa de direitos para a maioria explorada dos cidadãos.

Os partidos comunistas e democráticos são os únicos que podem erguer bem alto a bandeira das liberdades democráticas. Esta é uma condição para que agrupem em torno de si a maioria do povo. Stálin nos ensina a defender cada liberdade violada, nos orienta a lutar contra o despotismo do regime de latifundiários e grandes capitalistas, mostra-nos como agrupar em torno do P.C.B. a maioria esmagadora do povo e torná-lo, portanto, a maior força política em nossa pátria.

Em seu discurso de encerramento do XIX Congresso, Stálin mostra como a grande burguesia, nos dias de hoje, jogou fora o «princípio nacional». Com isso ela se torna incapaz de ser uma parte dirigente da nação, cujos



Stálin, ao pronunciar seu histórico discurso, na tribuna do XIX Congresso do P.C.U.S.

direitos e independência ela vende por dólares. As palavras de Stálin retratam perfeitamente a ação traiidora dos grandes capitalistas e latifundiários brasileiros que praticam o mais vil entreguismo e são o sustentáculo interno do domínio odioso dos imperialistas americanos.

A bandeira da independência e da soberania nacional foi jogada fora pelos grandes capitalistas e latifundiários e nossa pátria está sob a ameaça de colonização completa pelos Estados Unidos. Os interesses da maioria esmagadora da nação estão em choque irreconciliável com essa política de traição nacional.

Sómente os partidos comunistas e democráticos, diz Stálin, podem erguer e levar adiante a bandeira da soberania e da independência nacional. «Se quiserdes ser patriotas de vossos países — exorta-nos Stálin — se quiserdes ser a força dirigente da nação», essa bandeira terá de ser erguida por vós.

Na luta pela paz, ensinou Stálin, na luta pelas liberdades, na luta pela independência nacional assenta a vitória».

O GRANDE AMIGO DE NOSSO POVO

Em sua mensagem ao Partido Comunista da União Soviética, o IV Congresso do P.C.B. afirma:

«Sabemos e proclamamos que a elaboração de um documento da envergadura do Programa que acabamos

de aprovar só nos foi possível porque o nosso Partido sempre se manteve ilimitadamente fiel à imortal doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, ao movimento comunista internacional e ao seu inspirador e guia, o glorioso Partido Comunista da União Soviética. Beneficiamo-nos, assim, do riquíssimo tesouro da experiência e da sabedoria marxista-leninista».

Referindo-se aos Estatutos do P.C.B. diz a mesma mensagem:

«O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil acaba de aprovar os novos Estatutos do Partido, moldados nos princípios leninistas de organização e na rica experiência generalizada pelo XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e pelos seus novos Estatutos».

O Programa de salvação nacional aprovado pelo IV Congresso do P.C.B. foi elaborado à luz dos ensinamentos do XIX Congresso do P.C.U.S. e do magistral discurso de Stálin. Suas sábias indicações ajudaram os melhores filhos de nosso povo, os combatentes mais destacados de seu partido de vanguarda a elaborar o Programa que é a bandeira de luta e libertação do povo brasileiro.

A cada passo estão presentes os ensinamentos de Stálin, o grande amigo de nosso povo, cujo nome jamais se apagará da memória dos brasileiros.

21 DE DEZEMBRO DE 1954. Se vivo fôsse o grande Stálin completaria 75 anos. Nosso povo recorda o vulto do sábio e do herói, do construtor do socialismo e vencedor das bárbaras hordas nazistas. O nome de Stálin está ligado para sempre aos maiores feitos e às mais grandiosas realizações de nossa época. Sua atuação enche as páginas da história destas dias em que nasceu uma nova era, a era do socialismo: da vitória revolucionária do proletariado. Companheiro de armas e fiel discípulo do imortal Lênin, Stálin deu uma contribuição decisiva na luta pela libertação dos povos oprimidos pelo imperialismo. Seus ensinamentos guiam os passos dos povos na conquista de sua independência.

Na data de 21 de dezembro, o povo brasileiro costumava realizar uma festiva alvorada. E as comemorações que se estendiam por todo o país repercutiam até no exterior. Com façanhas de arrôjo e audácia, homens e mulheres do povo externavam seu carinho e gratidão a Stálin. As homenagens a Stálin serviam para demonstrar a firme e inabalável resolução de seguir decididamente suas indicações de sábio, de amigo e mestre, a resolução de quebrar o jugo dos imperialistas americanos, a decisão de impedir que o nosso povo seja utilizado como carne de canhão na guerra imperialista e que nosso solo seja transformado em praça de armas e trampolim de agressão. Por isso, o nome de Stálin foi inscrito, como legenda de combate, no penhasco do morro que leva o seu nome por vontade do povo, no Rio de Janeiro. Por isso, quando Stálin morreu choraram os patriotas nas fábricas e nos quartéis. E na cidade operária de São Paulo, o povo ergueu junto ao monumento da Independência uma pirâmide com a inscrição — GLÓRIA ETERNA A STÁLIN.

Stálin continua presente na evocação comovida de milhões de pessoas simples. Está vivo na inspiração das lutas do proletariado, das ações das massas populares pela liberdade, pela paz, por dias melhores. Florescem as grandes obras que seu gênio concebeu e executou. A glória de Stálin vive na potência crescente e na invencibilidade da gloriosa União Soviética. O inspirador e guia das lutas dos trabalhadores de todo o mundo, o glorioso Partido Comunista da União Soviética, sob a bandeira de Lênin e Stálin, avança na construção do comunismo.

A evocação do nome de Stálin fala num risonho futuro para nossa pátria. Seguir o caminho de Stálin é trilhar a estrada da luta e da vitória. A luta pela manutenção da paz e pela independência da pátria é a homenagem que lhe tributam os patriotas, na tradição das comemorações de 21 de dezembro.

Petróleo, Divisor de Aguas Entre Patriotas e Traidores

Sob a bandeira desfraldada pela Liga da Emancipação Nacional unem-se em todo o país os brasileiros patriotas de tôdas as tendências — «O petróleo é nosso», parcela da grande luta «O Brasil é nosso» — Convocado o Congresso Nacional de Defesa do Petróleo

PRONTA e enérgica foi a resposta da vigilância e do patriotismo dos brasileiros à renovada ofensiva dos trustes americanos, que insistem em apoderar-se do petróleo brasileiro. Os monopólios de Wall Street julgaram chegado o momento de golpear a Petrobrás, anular a legislação conquistada pelo povo brasileiro em memoráveis lutas e alcançar o acesso às cobizadas e ricas jazidas de petróleo brasileiro.

A ofensiva que recrudescer com a

OS MILITARES APÓIAM A PETROBRÁS

O êxito incontestável que coroou a assembléia realizada no Clube Militar em defesa do petróleo por iniciativa do Circulo de Engenharia Militar foi uma demonstração eloquente do apoio

da oficialidade das nossas Forças Armadas à PETROBRÁS.

As documentadas conferências do coronel Artur Levi, presidente da PETROBRÁS, e do ministro Mário Bitencourt Sampaio, presidente do Tribunal de Contas, foram seguidas de animados debates que entusiasmaram

conferência de colonização de Quitandinha revela também o desespero da Standard Oil ante os êxitos materiais que a indústria petrolífera nascente em nossa pátria vem alcançando tão brilhantemente. A inauguração das refinarias de Mangueiras e Cubatão é uma demonstração da capacidade realizadora da indústria brasileira, é uma prova de que não precisamos dos dólares nem é uma fatalidade a submissão às odiosas imposições políticas dos americanos, para que tenhamos petróleo.

a assistência de mais de 600 oficiais. A assembléia aprovou por unanimidade moção de apoio à PETROBRÁS, exortando o poder público a repellar quaisquer tentativas que levem à hesitação ou que dificultem o êxito da PETROBRÁS.

E, portanto, clara a posição da maioria dos militares. Explica-se a necessidade em que se viu o entreguista Juarez de manobrar e recuar. A iniciativa do Circulo de Engenharia Militar constituiu um reforço à campanha patriótica e emancipadora de defesa do petróleo.

A REUNIAO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO, promovida pela Liga da Emancipação Nacional, no recinto da Câmara Municipal do Distrito Federal, assinala novo auge da campanha patriótica. Ao lado, aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos. Em baixo, visão parcial da assistência que tomou lateralmente as dependências do Legislativo carioca



NA ASSEMBLEIA REALIZADA NO CLUBE MILITAR, 600 oficiais tomaram uma posição que não admite dúvidas: apoio à Petrobrás.

PETRÓLEO, DIVISOR DE ÁGUAS ENTRE PATRIOTAS E TRAIADORES

Da mais alta significação foi o êxito alcançado pela iniciativa da Liga da Emancipação Nacional que promoveu uma concorrida Reunião Nacional em Defesa do Petróleo. Numeroso público acorreu à Câmara Municipal do Distrito Federal para demonstrar seu apoio à patriótica organização. Personalidades representativas, como o coronel Artur Levi, presidente da PETROBRÁS, que se fez representar pelo dr. Herman Ataíde Thumel, e o dr. Roberto Silveira, vice-governador eleito do Estado do Rio, numerosos oficiais superiores de nossas Forças Armadas, o secretário da Assembléia Legislativa de São Paulo, deputado José Miraglia, apoiaram calorosamente a Reunião.

O vibrante discurso do vice-governador do Estado do Rio foi um candente apelo à continuação da luta do «petróleo é nosso» até à vitória total e completa. Mostrou que nas lutas populares e patrióticas desde a proclamação da independência do Brasil a campanha do petróleo é a que logrou evidenciar uma verdadeira consciência nacional.

Com efeito, nas lutas pela Abolição e pela República, disse S. Excia., era difícil apreciar a posição dos contendores. Mas a luta contra os trustes americanos tem a propriedade de dividir perfeitamente os brasileiros — a maioria de patriotas de um lado, a minoria de traidores de outro lado.

Demonstrou que o entreguismo, apesar dos reveses

sufridos, não desiste de seus intentos. Forçado a recuar, apela para as manobras insidiosas do desprestígio e da sabotagem da PETROBRÁS. E terminou saudando as manifestações animadoras de ilustres membros das Forças Armadas que se colocam ao lado do povo na campanha emancipadora.

A QUINZENA DE DEFESA DO PETRÓLEO NO R. G. DO SUL

Sob o patrocínio da Liga da Emancipação Nacional foi realizada com grande êxito e enorme repercussão popular a Quinzena de Defesa do Petróleo no Rio Grande do Sul, de primeiro a 15 de dezembro corrente.

A Quinzena teve início com uma conferência do engenheiro e deputado Lôbo Carneiro. Apoiaram a Quinzena as seguintes Câmaras Municipais: Santa Maria, Porto Alegre, Rio Grande, Taquara, Caxias, Camaquã, Passo Fundo e Pelotas e também o prefeito de Uruguaiana, sr. Iris Vals.

Durante a Quinzena inaugurou-se na Galeria Chaves, um dos pontos mais centrais e mais movimentados da capital gaúcha, a Exposição de Defesa do Petróleo. Cerca de 30.000 pessoas visitaram a Exposição.

Através da Liga da Emancipação Nacional, o povo tornou bem patente, mais uma vez, a sua repulsa aos entreguistas e sua decisão de impedir a qualquer custo que os trustes americanos lancem mão do petróleo brasileiro.

A LIGA, PONTO DE ENCONTRO DOS PATRIOTAS

A campanha do petróleo, em seu novo auge, vem mos-

trando que a grande organização surgida da memorável Convenção da Emancipação Nacional é ponto natural e necessário de encontro dos patriotas.

A mensagem do deputado José Miraglia, secretário da Assembléia Legislativa de São Paulo declara: «A Liga da Emancipação Nacional, nesta hora de definições e em que se decide um dos pontos altos de nossa emancipação, envio a minha inteira solidariedade, fazendo votos para que sejam vencedores os altos interesses da pátria».

Em termos igualmente calorosos, solidarizou-se com a Liga, pela Reunião em Defesa do Petróleo a Assembléia Legislativa do Paraná em mensagem assinada por seu presidente, deputado Augusto Correa.

O antigo auditor da Marinha de Guerra, sr. Thomaz da Cunha, fez à Liga a doação de um terreno para que nele fosse instalada uma escola em homenagem ao grande lutador em defesa do petróleo, o saudoso escritor patricio Monteiro Lobato.

Em sua Reunião, por proposta do deputado Aarão Steinbruch, a Liga enviou um telegrama de apoio ao coronel Artur Levi pela orientação nacionalista que vem imprimindo à PETROBRÁS.

A Liga ergue a bandeira do «petróleo é nosso» como parte da grande luta do «Brasil é nosso», da luta pela emancipação do Brasil, proclamou o marechal Edgard de Oliveira, ao encerrar a Reunião, mais uma prova de que nosso povo não está disposto a cruzar os braços ante as investidas dos que tramam contra seus interesses.

CONVOCADO O CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO

A mais importante resolução da Reunião foi a entusiástica aprovação de uma proclamação da Liga da Emancipação Nacional convocando para os primeiros meses do ano vindouro um Congresso Nacional de Defesa do Petróleo.

A nova iniciativa da Liga oferece oportunidade para um profundo e amplo trabalho de esclarecimento e organização em todos os recantos do país. Nos bairros e locais de trabalho, nas cidades e nas vilas, os núcleos da Liga e demais organizações patrióticas reunirão o povo em atos preparatórios do Congresso. As conferências regionais, municipais e estaduais trarão num crescendo até o plenário do Congresso Nacional de Defesa do Petróleo o clamor do povo contra as pérfidas manobras dos entreguistas e farão sentir a disposição dos brasileiros de impedir que a anunciada «interpretação» da lei que criou a Petrobrás seja utilizada como o meio de abrir as portas da nossa indústria petrolífera à sanha dos trustes.

A mais ampla iniciativa, propiciando a unidade dos patriotas de tôdas as correntes, secundará em toda parte o empreendimento da Liga da Emancipação Nacional, de modo a assegurar-lhe o êxito que reclamam os mais altos interesses de nossa pátria.



Repercussão Internacional Do IV Congresso do P. C. B.

EXTENSA NOTICIA SOBRE A REUNIAO, PUBLICADA NO ÓRGÃO DO BIRO DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERARIOS

O HISTÓRICO IV Congresso do Partido Comunista do Brasil despertou grande interesse internacional, particularmente no seio dos Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo. Bastante significativo é o número de mensagens recebidas dos Partidos irmãos, não obstante as difíceis condições de preparação e realização do Congresso. Ao Congresso chegaram os votos de solidariedade e felicitações de 39 Partidos Comunistas, entre os quais a mensagem do glorioso Partido Comunista da União Soviética, profundamente honrosa para o Congresso e o PCB.

A realização do Congresso foi registrada, em extensa notícia, no semanário do Biro de Informação dos Partidos Comunistas e Operários — «Por Uma Paz Dourada, Por Uma Democracia Popular», que já havia publicado anteriormente o projeto de Programa do P.C.B., indicado como documento do marxismo criador em editorial do mesmo jornal.

CONGRESSO BASEADO NOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS

A notícia agora publicada na edição de 10 de dezembro do órgão do Biro de Informação, depois de reproduzir a Ordem-do-Dia do Congresso e fazer uma rápida descrição de sua preparação, acrescenta: «A discussão, realizada à base dos princípios democráticos, contribuiu

em grande medida para fortalecer a unidade e a combatividade das fileiras do Partido. Os delegados ao Congresso foram eleitos em Conferências regionais».

O jornal registra o júbilo com que os delegados e convidados ao Congresso receberam a saudação do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e reproduz o texto da mensagem enviada pelo grande Partido de Lênin e Stálin aos comunistas brasileiros.

Depois de referir-se à mensagem enviada pelo P.C. da China e por outros Partidos, a notícia faz um resumo do informe apresentado pelo Secretário-Geral do P.C.B.,

camarada Luiz Carlos Prestes, ao IV Congresso. Menciona a fundamentação das teses fundamentais do Programa do P.C.B. feita por Prestes, as tarefas políticas indicadas no Informe e o balanço autocrítico da atividade do Partido desde o III Congresso.

«Por Uma Paz Dourada, Por Uma Democracia Popular» noticia a aprovação dos informes de Diógenes Arruda e João Amazonas e o fato de que o IV Congresso, por unanimidade, aprovou o Programa e os novos Estatutos do Partido. Termina referindo à mensagem de congratulações do IV Congresso ao Partido Comunista da União Soviética e a seu Comitê Central,



expressando-lhes agradecimento por sua amizade fraternal e assegu-

rando-lhes lealdade inquebrantável e fidelidade ilimitada.

Por Que o Programa do PCB E' o Programa da Salvação Nacional

POR que dizemos que o Programa do P. C. B. é o Programa da salvação nacional? Certamente, esta denominação não terá sido escolhida para efeito de propaganda ou, simplesmente, para dar um nome mais sugestivo ao programa dos comunistas. O Programa do P. C. B. é dito de salvação nacional porque sem a realização das transformações democráticas ali definidas, nosso país não poderia desenvolver nem progredir segundo seus interesses, mas estaria fadado a perder de vez sua independência nacional e

EXPLICANDO O PROGRAMA DO P.C.B.

a grande massa trabalhadora do Brasil estaria condenada ao aniquilamento paulatino pela miséria e a fome e todo o nosso povo, escravizado aos magnatas norte-americanos, estaria a mercê da política de guerra e destruição atômica dos imperialistas dos Estados Unidos. O estudo do Informe de Luiz Carlos Prestes ao IV Congresso do P. C. B., bem como do Informe de Diógenes Arruda, mostra-nos isso claramente.

O Programa salienta um fato básico objetivo, presentemente em curso, o mais grave da vida nacional, fato que a ninguém é possível negar: nosso país, que já gozou de relativa independência política, encontra-se hoje sob ameaça iminente de ser transformado em colônia dos Estados Unidos. Os imperialistas norte-americanos controlam nosso comércio exterior, detêm posições chave na economia interna do Brasil e dominam cada vez mais o aparelho estatal. Seu objetivo é colonizar o país para retirar daí lucros máximos. Basta atentar para a situação do café, do algodão, da borracha, dos minérios e da indústria de carnes, da energia elétrica e do petróleo para se topar com a mão-de-ferro dos trustes americanos. O golpe de 24 de agosto mostrou a milhões de brasileiros a que ponto vai a intervenção dos norte-americanos no aparelho estatal. Os governos são mantidos ou derrubados por ordem da embaixada dos Estados Unidos, que coloca conhecidos entreguistas e agentes dos trustes no Poder — como Gudin, Raul Fernandes, Juarez, Café Filho, Eduardo Gomes e outros.

Por que tal acontece? Como é possível aos imperialistas americanos subjugar o país? Isso se deve a que o Poder no Brasil, está em mãos dos latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses se casam com os dos trustes americanos. O regime dos latifundiários e grandes capitalistas é um regime retrógrado e iníquo. Esse regime mantém a maioria da população brasileira em estado de semi-escravidão no campo, impede o desenvolvimento da indústria nacional e estabelece condições de desumana exploração do trabalho nas cidades e no campo. Apenas 5% da população absorve mais de 50% da renda nacional. Os preços sobem constantemente, enquanto o valor real dos salários e ordenados baixa. Os impostos absorvem 30% da renda nacional e o regime de iniquidade e injustiça é agravado cada vez mais pela inflação monetária. Um grupo de trustes ianques, juntamente com grandes capitalistas a eles ligados, auferem lucros fabulosos que chegam até 5.000% sobre o capital, segundo a Divisão do Imposto sobre a Renda.

O atual governo de Café Filho é uma ditadura de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos monopólios e incendiários de guerra norte-americanos. Seus atos, desde 24 de agosto, o atestam. Ministros, como Gudin, penhoram as riquezas do país através de novos e humilhantes empréstimos junto aos banqueiros de Wall Street, procuram a todo pano abolir as restrições legais à espoliação dos imperialistas norte-americanos, favorecem a Bond & Share e a Light, a Standard Oil, a Duperial, a SANBRA e a Anderson Clayton, a Firestone e a Good Year, a General Motors, etc., cortam o crédito à indústria e ao comércio nacionais, desvalorizam o cruzeiro ao máximo, tudo fazem para entregar o petróleo à Standard Oil. O governo de Café Filho segue uma política de vassalagem internacional aos belicis-

tas ianques, política que atenta contra a paz e ameaça a humanidade com a destruição por meio de bombas-H. A política de submissão às aventuras guerreiras do Departamento de Estado dos Estados Unidos pode levar o Brasil ao aniquilamento numa guerra suicida.

É evidente que os senhores Café Filho, Juarez e seus ministros não realizam qualquer medida em favor dos trabalhadores e do povo. Sua política é antinacional e antipopular. Visa a diminuir os salários, anular as conquistas da classe operária, liquidar com a previdência social, promover a carestia desenfreada e o desemprego. O governo atenta contra os direitos constitucionais, persegue os patriotas, trama golpes para aniquilar os restos de liberdades democráticas. Nada faz em favor da massa camponesa e defende ferozmente, contra ela, os interesses dos senhores latifundiários.

É evidente que, nestas condições, para salvar a existência nacional do país, promover o bem-estar das massas populares, libertar as massas camponesas da exploração semi-feudal e abrir caminho ao desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, o atual poder dos latifundiários e grandes capitalistas terá de ser derrubado e substituído por um governo do povo, isto é, por um governo de operários e camponeses aliados à pequena burguesia urbana, à intelectualidade e à burguesia nacional. Não é possível salvar o país da destruição e da guerra, livrá-lo da derrocada econômica e da escravização aos trustes norte-americanos sem abolir a propriedade latifundiária e cortar pela raiz todos os tentáculos dos monopólios norte-americanos enraizados no Brasil. Trata-se de afastar do poder as classes interessadas na manutenção do atual estado de coisas e aliadas aos opressores ianques.

A maioria da população brasileira — todos os brasileiros patriotas — estão interessados em salvar o país da escravidão e da catástrofe, está interessada, portanto, na realização das profundas transformações indicadas no Programa do P. C. B. «Nestas condições — diz o camarada Prestes no Informe de Balanço ao IV Congresso do P. C. B. — as principais contradições que, no momento atual, se verificam no Brasil são as que contrapõem os imperialistas norte-americanos à esmagadora maioria da nação e, simultaneamente, os restos feudais ao povo brasileiro».

«Estão, assim, — acrescenta Prestes — nos imperialistas norte-americanos e nos restos feudais os principais inimigos do progresso do Brasil, da vida e segurança da grande maioria da nação brasileira. É indispensável, por isso, libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e realizar no país transformações democráticas radicais que ponham fim à opressão causada pelos restos feudais e pelo latifúndio. Estas duas tarefas marcham juntas. Enquanto os imperialistas norte-americanos constituem o principal sustentáculo dos latifundiários, de outro lado, se não for derrubado o poder dos latifundiários e grandes capitalistas, não poderá o domínio dos monopólios norte-americanos ser liquidado no Brasil».

Do Partido Comunista do Chile AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O PARTIDO COMUNISTA DO CHILE envia uma calorosa e fraternal saudação ao Partido irmão do Brasil por motivo da realização de seu IV Congresso.

Nesta oportunidade, o Partido Comunista do Chile expressa o seu apreço e admiração ao Partido brasileiro por sua heróica luta em favor dos interesses de seu povo, da independência de sua nação, da democracia e da paz.

A luta em que está empenhado o Partido Comunista do Brasil, sob a direção do camarada Luiz Carlos Prestes, líder da independência da América Latina, interessa profundamente ao povo do Chile e demais povos latino-americanos, não só porque é dirigida contra um inimigo comum, o imperialismo norte-americano, como porque essa luta fortalece e estimula o movimento de libertação nacional em todos os nossos países.

Estamos certos de que o povo brasileiro alcançará a vitória sob a direção de sua gloriosa vanguarda.

Fazemos votos pelo êxito de vosso Congresso e vos expressamos o grande interesse que temos em conhecer vossas resoluções e o texto definitivo de vosso Programa.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva nossos dois povos irmãos!

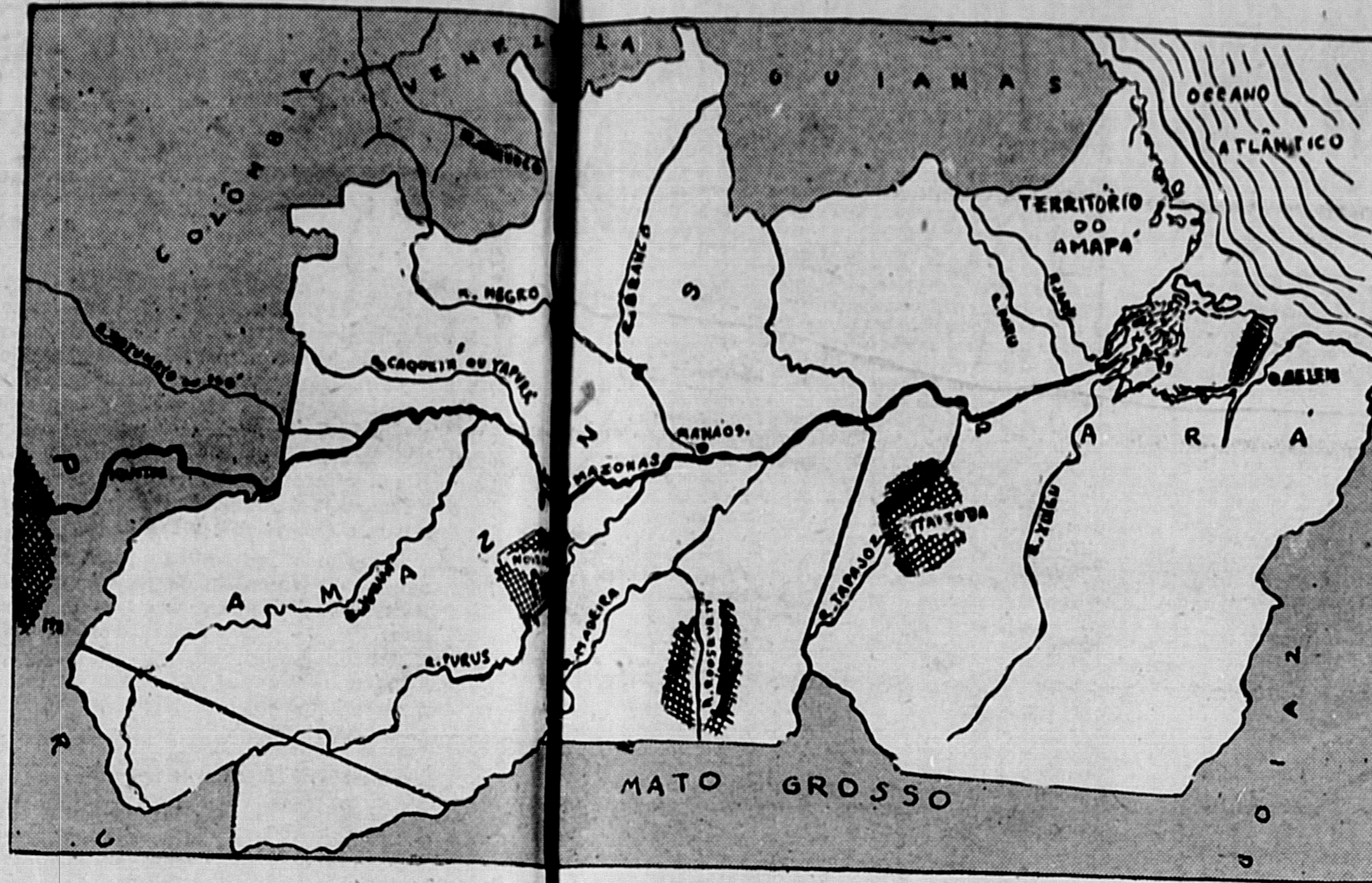
Viva o internacionalismo proletário!

Pelo COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO CHILE

Galo González Secretário-Geral

URGENTE IMPEDIR O ASSALTO AMERICANO À BACIA AMAZÔNICA

A projetada intervenção no Amazonas é parte do golpe ianque para conquistar a Amazônia e golpear a soberania nacional



No mapa acima, da região amazônica, estão indicadas em quadriculado as áreas onde já foram encontrados petróleo. Também é indicada parte da região peruana do alto Amazonas onde o petróleo, já descoberto, está sendo explorado pelos trustes americanos, com o petróleo de toda Amazônia

A Investida Contra a Amazônia, Parte do Assalto da Standard ao Petróleo

Procurando apropriar-se o mais possível da borracha, do manganês, das madeiras e outras riquezas amazônicas, os americanos, entretanto, não perdem de vista o petróleo, assunto que eles próprios anunciam como «decisivo» para conseguir ou não transformar nossa pátria em colônia. O fato é que a Standard Oil se mostra decidida a monopolizar o petróleo de toda América do Sul, principalmente do Brasil, e procura atacar por todos os lados. Se cresce a resistência dos patriotas à liquidação da Petrobrás e à entrega do petróleo do recôncavo bahiano, a Standard tenta no os métodos e busca diferentes disfarces e novos caminhos para invalidar a vontade do povo brasileiro e conquistar nosso petróleo.

Assim é que com o poético nome de «Ganso Azul», os magnatas americanos do petróleo, que surgem igualmente sob o nome de «Peruvian Oils & Minerals Ltd.», começaram a abocanhar o petróleo da bacia amazônica. Um telegrama do dia 19 de novembro último anunciava que a «Ganso Azul» deu início à perfuração do primeiro poço, à título de experiência, na região peruana de Santa Clara, no alto Amazonas.

Dessa forma, partindo do Peru, onde a Standard já conseguiu dominar a situação, o truste avança sobre o petróleo da Amazônia, considerada por muitos geólogos como um vasto campo petrolífero. Em vista das dificuldades encontradas para modificar a lei que criou a «Petrobrás», os norte-americanos utilizam outras táticas, isto é, procuram contornar a Petrobrás, ao invés de atacá-la frontalmente. Seus porta-vozes deixam claro que a Standard se satisfaria com concessões que coexistissem com a Petrobrás, a qual ficaria, digamos, com o petróleo bahiano, enquanto os americanos obteriam concessões em outras áreas, montariam outras empresas, que se encarregariam, em tempo oportuno, de anular e absorver a própria Petrobrás. Extrairdo o petróleo da bacia amazônica, em seus poços no Peru, os ianques tratariam de desencadear intensa propaganda, na qual muito se falaria de «recuperação da Amazônia», etc. e até de «libertação da Amazônia» à vista, bastando, para isso, pôr de lado os escrúpulos «nacionalistas», dar prova de «realismo» e «senso prático» e deixar a Standard Oil, com os seus capitais e a sua «experiência», transformar a Amazônia num vasto El-Dorado.

Atentado Contra a Constituição

«A intervenção federal, pedida pelos Poderes Legislativo e Executivo não tem razão de ser, pois não está configurada na Constituição Federal.»
 «Não acreditamos na intervenção. Falta mesmo à União a autoridade moral para intervir no Amazonas se até hoje não pagou mais de 400 milhões de cruzeiros que deve ao nosso Estado em consequência da incorporação do Território do Acre.»
 «A intervenção no Amazonas não deve ser encarada como um caso local: rasga a Constituição, polui o regime democrático, esfrangalha o princípio federativo e abre a válvula para a ditadura.» (Declarações do governador eleito do Amazonas, deputado Plínio Coelho).



A VASTA Bacia Amazônica, com seus variados e inesgotáveis recursos naturais, constitui objeto de cobiça permanente dos imperialistas norte-americanos. A exploração e a incorporação da Amazônia ao território nacional custaram ingentes esforços aos brasileiros, milhares e milhares de trabalhadores deixaram a vida nas selvas amazônicas, lutando contra as calamidades naturais e enfrentando as mais duras e insuportáveis condições de trabalho. Hoje pesa sobre a região a ameaça de escravização aos trustes norte-americanos, que, como já o vem fazendo, têm em mira unicamente pilhá-la, assenhorando-se da borracha, do manganês, de minérios valiosos, de suas madeiras, etc. A dominação americana, longe de trazer algum progresso, torna ainda mais impiedosa a exploração semi-escravista do trabalho e representa um perigo para a segurança e a integridade de todo o território nacional.

Os americanos já fincaram os pés no Amazonas. A ameaça que pesa sobre a Amazônia é algo iminente e extremamente grave, como se verá abaixo. Trata-se agora de unir a todos os patriotas para selvar a integridade do território nacional e impedir por todos os meios que os imperialistas norte-americanos consigam desfechar com êxito um golpe decisivo para transformar nossa pátria numa reles colônia dos Estados Unidos.

A BORRACHA EM MÃOS DOS TRUSTES AMERICANOS

Quem fala da região do Rio Amazonas associa imediatamente à borracha. Esta é a riqueza mais famosa da região, que tanto tem beneficiado a alguns e que tantas vidas e sacrifícios tem custado a centenas de milhares de trabalhadores. De qualquer forma, trata-se de um artigo de importância capital no mundo de hoje. Em torno da borracha tem girado, em grande medida, a vida econômica da região. Hoje, o mercado e a indústria da borracha encontram-se quase que inteiramente em mãos dos trustes americanos. Durante a guerra, os Estados Unidos monopolizaram a borracha brasileira e adquiriram uma posição de árbitro em todas as questões ligadas à borracha. A indústria de pneus e câmaras-de-ar encontra-se nas mãos da Good & Year, da Firestone e da Pirelli.

Mas os ianques não se limitam a ditadores do mercado. Graças à traição do governo, estão se assenhorando de vastas extensões de terra. Com a posse dessas terras, adquiridas pela «Alto Tapajós Colonization Company», pela «Diamantina Rubber Plantation», pela Firestone e a Good & Year, os trustes não visam unicamente o controle da produção de borracha. Têm em mira assenhorear-se das jazidas de minérios de man-

ganês e de outras riquezas minerais e, sobretudo, das jazidas de petróleo existentes na região amazônica.

O controle da borracha, produto estratégico fundamental, pelos trustes é completado pelo controle que exercem sobre o Banco de Crédito da Amazônia, no qual a metade do capital está em nome da Rubber Development Corporation. Graças a essa posição, os trustes ianques, que ficam com dois terços da borracha vendida pelo banco, estão oficialmente incluídos entre as empresas que percebem maiores lucros no país.

OS IANQUES PILHAM O MANGANÊS

Os americanos já se fizeram donos do manganês do Amapá, onde a United States Steel iniciou a exploração das ricas jazidas ali existentes e se tornou o poder supremo na região. Quando estiver construída a estrada de escoamento do minério, os americanos esperam pilhar rapidamente e a preço vil o manganês do Amapá. Quantidades de manganês de outras regiões, como do município de Manicoré, estão sendo igualmente carregadas para os Estados Unidos, que procuram fazer grandes estoques desse valioso material estratégico, enquanto a Amazônia, como já foi

observado, fica com os buracos... e a acrescida dominação americana.

UM CUIDADOSO PLANO DE RAPINA: O INSTITUTO DA HYLÉIA AMAZÔNICA

Uma das mais cuidadosamente preparadas e camufladas tentativas dos ianques de assenhorear-se da Amazônia é o tristemente famoso Instituto Internacional da Hyléia Amazônica. A criação desse Instituto foi

decidida numa convenção realizada em maio de 1948, em Iquitos, no Peru. Trata-se de colocar 3.500.000 quilômetros quadrados de território brasileiro e milhões de brasileiros sob o controle de uma entidade «supranacional» da ONU, na qual, em verdade, como aconteceu em outros empreendimentos da ONU, os americanos fazem valer a sua maioria mecânica para o cumprimento de sua vontade exclusiva. O tal Instituto despertou a indignação de homens como o ex-presidente Artur Bernardes e milhares de patriotas.

Graças à resistência patriótica, não foi possível até agora levar à prática o projeto do Instituto da Hyléia. Mas o mesmo homem que, em 1948, foi um dos instrumentos utilizados pelos ian-

OS TRUSTES AMERICANOS POR TRÁS DA INTERVENÇÃO

es para criar o Instituto do Fernandes, advogado da Bond & Share — hoje no Ministério das Relações Exteriores, como chefe do governo de Café Filho, o «governo maravilhoso» dos ianques.

Nos últimos dias, os trustes norte-americanos decidiram de lançar mão de um audacioso meio para dar a cabo a conquista da Amazônia e abrir caminho a novos golpes de estado. É a projetada intervenção federal no Amazonas, sob o pretexto da intervenção financeira do

Nas últimas eleições, o grupo entreguista da UDN foi fragorosamente derrotado pelo candidato das forças populares, Plínio Ramos Coelho. A vitória foi devido, sobretudo, à posição anti-entreguista assumida pelo candidato, o que permitiu uma aliança de forças populares, tendo como base a ação comum entre trabalhistas e comunistas. Graças a essa aliança foram eleitos igualmente os dois candidatos a senador do PTB. O grupo golpista, ligado ao governo americano de Café Filho-Juarez, caiu em desespero, pois a vitória lograda pela coalisão patriótica torna mais difícil o assalto dos trustes norte-americanos à Amazônia, representa um obstáculo ao projetado avanço da Standard Oil sobre o petróleo brasileiro. Em vista disso, foi tramado o golpe da intervenção.

Não tendo ainda entregue o poder ao governador eleito, o grupo derrotado, representado pelo governador Coriolano Lindoso, tadelum um pedido de intervenção ao governo federal. Também o Tribunal de Justiça do Estado dirigiu-se a Café Filho no mesmo sentido. O pretexto invocado para a intervenção é

o mais ridículo e inconssistente. Alegam que o governo não tem dinheiro para pagar o funcionalismo. Esta é uma situação criada pelo governo que deixará o poder dentro de um mês e não é absolutamente nova no Estado. Explorado por um punhado de latifundiários e sofrendo todas as consequências da política de traição dos governos federal e estadual, o Estado se encontra permanentemente em precária situação. Essa situação vem se agravando de muito em virtude da crescente intervenção americana na economia amazônica e em razão do controle dos trustes ianques sobre o comércio exterior do Brasil, o que está conduzindo todo o país, e não somente o

A UNIÃO DE FORÇAS DERROTARÁ O GOLPE

Na verdade, a tentativa de intervenção no Amazonas é muito mais do que um gravíssimo problema local. Trata-se de um passo para novo golpe, tramado pelos Juarez, Gudín e outros agentes da embaixada americana no poder. O que quer o grupelho fascista do Catete é criar um precedente que permita novas intervenções e novas investidas visando à liquidação da Constituição e das conquistas democráticas. Por trás dos intervencionistas e dos gritos dos demagogos udenistas da Assembléia amazonense, estão os mesmos círculos que desejam anular a Petrobrás, liquidar com os direitos dos trabalhadores, rasgar a Constituição, instaurar o terror, para levar a cabo o plano de entrega total do país aos monopólios dos Estados Unidos.

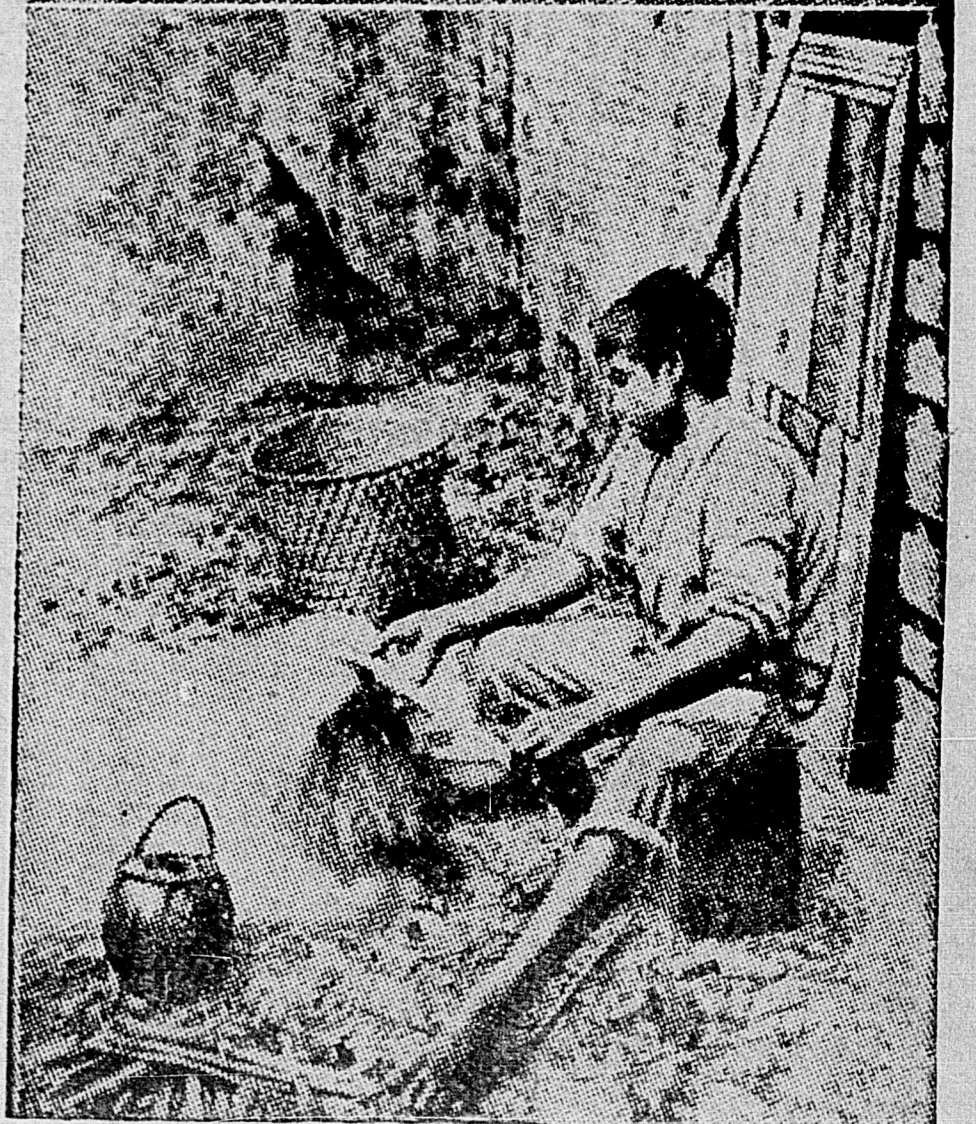
A intervenção no Amazonas seria, assim, um golpe contra o Brasil e a independência nacional. É dever de todos os patriotas impedir que a Amazônia caia em mãos dos trustes americanos. Urge sustar o golpe pela ação unida de todos os democratas, por meio de largos protestos populares e demonstrações de solidariedade ao povo amazonense. O governo do Amazonas foi eleito pela união das forças populares. A mesma união é capaz de derrotar o golpe de Estado que se pretende conjurar com a intervenção.



Embarque de borracha à beira do Amazonas. Durante o embarque, os americanos e seus agentes altram milhares de nordestinos para as selvas amazônicas, que se consumiram ali para extrair a goma, vendida a preços vis aos produtores locais. Passado o momento de maior necessidade, os ianques recusaram-se a comprar a goma brasileira. Hoje voltam a ganhar milhões com o monopólio da

Amazônia, à completa bancarrota.

Seria absurdo pretender encontrar remédio para a situação agravando ainda mais as condições que a geraram, isto é, entregando de maneira completa o Estado à voracidade dos agentes dos trustes norte-americanos instalados precariamente no Catete e no Palácio Rio Negro, em Manaus.



Dois aspectos do trabalho com a borracha no Amazonas: no alto, preparando a bola de borracha; em baixo, um jovem trabalhador fazendo a defumação da borracha.



navio ianque «Mormacoal» carregando manganês no porto de Itacatiara, no Rio Amazonas

Voz dos leitores

ESTRANHAS PROMOÇÕES NA SANTOS-JUNDIAÍ...

ESCREVE o nosso correspondente da Estrada de Ferro Santos a Jundiá:

Em todas as seções da ferrovia há empregados trabalhando em cargo superior sem nomeação e, portanto, sem ganhar o salário relativo à função que está desempenhando. Há dias os cancelleiros estavam em seu posto quando chegou um bajulador da chefia a fim de dar o recado do chefe para um dos trabalhadores. Tria o cancelleiro que seguir do «Subúrbio» que lá partir. O cancelleiro, que jamais havia feito esse serviço, alegou falta de prática, motivo pelo qual não poderia ocupar o posto. O bajulador de Cabello disse que agora é praxe da chefia os cancelleiros fazerem rodízio para trabalhar em trens e adiantou que se ele não fosse seria suspenso.

Acontece que há tempos muitos cancelleiros que queriam ser promovidos a condutores de trens, prestaram concurso para esse fim e foram premeditadamente reprovados, porque a Estrada não queria fazer promoções e muito menos ter um quadro de praticantes desse serviço como sempre foi praxe. Agora a chefia obriga os mesmos homens que não deixara passar no concurso a trabalharem nos trens sem prática, pondo em perigo as suas próprias vidas e a vida dos passageiros, sem falar do mau serviço prestado.

Acontece outro fato: — a administração, que parece querer desmantelar tudo, mandou fechar todos os mictórios existentes nos cantos da estação e agora os carros de subúrbio também estão sendo modificados e nenhum tem mictório. Isto torna insuportável a vida dos ferroviários que servem nestes trens. Na Estação da Luz, onde os «Subúrbios» param mais tempo, não há mictórios na plataforma nem para empregados nem



para o público. Os trens não podem ficar com carros sem mictórios e nas plataformas do centro da Estação da Luz é necessário que se instalem também bicas de água potável.

O dr. Renato Feio, diretor da Estrada, foi elogiado pelos americanos como um dos melhores diretores de ferrovia da América. Mas é como se vê: além de pagar salários insuficientes, ainda aumenta a exploração dos ferroviários fazendo-os trabalhar em cargos superiores sem a correspondente remuneração.

Contra isso estão todos os ferroviários mas, para acabar com essa injustiça, é necessário que todos ingressem no Sindicato, que se unam dentro do Sindicato comparecendo em massa às assembleias e levando para lá as suas reivindicações para que a diretoria do nosso Sindicato possa exigir da administração da Estrada o cumprimento da lei. A força do Sindicato está na união dos trabalhadores. Todos, pois, unidos dentro do Sindicato. Não espere ninguém que o sr. Renato Feio cuide dos interesses dos trabalhadores.

NOTA DA REDAÇÃO — Solicitamos ao correspondente que continui escrevendo sobre a situação de outras seções da ferrovia, sobre salários, reivindicações, acidentes, etc. Deixamos de publicar nesta correspondência as referências feitas à compra de fazendas pelo sr. Renato Feio e a procedência do dinheiro para essas transações, por não ter ficado o assunto suficientemente claro.

NOS PORTOS DE LAGUNA E IMBITUBA

POR UM PACTO DE UNIDADE E POR AUMENTO DE SALÁRIOS

O AUMENTO continuado do custo da vida vai tornando os salários insuficientes para os trabalhadores manterem-se com suas famílias. Assim está acontecendo com os estivadores de Laguna e Imbituba. É por todos sentida a necessidade de um aumento nos preços das toneladas de mercadorias que embarcam e desembarcam nos portos de Laguna e Imbituba. Para conseguir isso, é necessária a união dos trabalhadores das duas estivas, pois todos sofrem as mesmas necessidades. Está se tornando muito claro para a maioria dos estivadores que os dois sindicatos podem e devem resolver esta questão. As duas estivas unidas representam uma grande força. Um pacto de unidade poderá trazer aos trabalhadores grandes vitórias no presente e no futuro (Do correspondente).

DEVERES QUE O GOVERNO NÃO CUMPRE SÃO TRANSFERIDOS PARA A INICIATIVA PARTICULAR

O LEITOR José Anselmo Vasconcelos, de Campina Grande, comenta que, naquela cidade, as rádios «Borborema» e «Caturité» iniciaram uma campanha em prol dos menores desamparados. Louvando o gesto daquelas emissoras, o leitor critica o governo dizendo que «essa necessidade deveria de há muito ter sido satisfeita pelos poderes públicos, a quem compete, exclusivamente, amparar o doente». Lamenta o fato de que sempre que se trata de amparar os inválidos, cegos, aleijados, etc., são instituições filantrópicas que o fazem, à custa dos donativos do comércio da indústria e do povo em geral. «Isso é triste e vergonhoso para um país tão rico, tão grande e tão fértil como o nosso, onde o dinheiro público é esbanjado em banquetes, politicagem, etc.». E lamentável também que o Ministério da Guerra tenha negado o edifício do A. B. C. desta cidade, que está desocupado e que poderia servir tão bem, provisoriamente, para abrigar as crianças desvalidas e os cegos da nossa terra, se bem que ficaria ainda faltando abrigo para os velhinhos, os aleijados e ainda, um manicômio.

Os atuais dirigentes do país — continua — quando se solicita qualquer numerário para fins dessa natureza, respondem sempre: as verbas estão esgotadas. E para não dizerem a verdade, isto é, que as nossas reservas estão em poder dos banqueiros norte-americanos com os empréstimos extorsivos e as negociações escandalosas que estão levando o nosso país ao caos. E como é notório, não é somente em Campina Grande que está faltando tudo ao povo, inclusive assistência médica, hospitalar, proteção à infância, etc. Uma vez que o povo compreenda a origem da fome, do desamparo do desemprego, da carestia, e se una com um só objetivo, salvará a nação da derrota.

O leitor conclui chamando a atenção para a necessidade de derrotarmos nas próximas eleições os candidatos entreguistas, isto é, aqueles que negociam nosso país com os norte-americanos e que enganam o povo com falsas promessas.

MULTAS ABSURDAS E FALTA DE CONFORTO NA «DEODORO»

ESCREVE um trabalhador da «Deodoro»:

«Os operários tecelões da «Deodoro» protestam contra as atitudes violentas e arbitrarias do sr. Lira, mestre da tecelagem. Vive castigando os operários por qualquer bobagem, com multas de cem e duzentos cruzeiros, além de outras punições. Ora, se as máquinas que ele tem na tecelagem são máquinas que trabalham há mais de meio século, e não são devidamente conservadas, como pode o operário produzir pano bem feito? E com uma base de preço por metro que não dá para atingir o salário mínimo... Mas os planos dele já são bem conhecidos de todos nós. É que no fim do ano ele quer levar a gorda gratificação de cem contos a mais, enquanto os operários vivem passando fome com suas famílias. Já era de se esperar esta atitude dele, pois o sr. Lira fez curso para mestre na América do Norte. Pois, se a tendência dos americanos é de escravização, como pode ser este homem bom administrador? O que é de admirar é que o mestre que o antecedeu era inglês e, tendo trabalhado 16 anos conosco, nunca praticou tão indesejáveis atos. Nem por isso a fábrica deixou de progredir e de dar lucros extraordinários... Os operários da «Deodoro» levam por meio desta coluna uma pequena advertência ao senhor Lira que, em vez de andar perseguindo os operários e roubando-os no seu já tão minguado salário, por meio de multas escandalosas, que reflita bem sobre as necessidades mais prementes dos operários, como sejam: um gabinete sanitário higiênico, que um ser humano possa utilizar, em vez de buracos no solo como se estivessemos nos engenhos de moer cana lá dos sertões nordes-



tinios; refeitório com refeições por preços módicos, pois os operários da «Deodoro» almoçam debaixo das árvores ou entre as máquinas; banheiros para os operários e um recinto apropriado para trocar roupa... Nada disto a fábrica tem. Garanto que se assim fizer estará cumprindo com os deveres de um cidadão consciente de suas responsabilidades; assim estará fazendo um ato cristão e humanitário; isto, se é que nele existem estas qualidades».

POSTA RESTANTE

D. FEDERAL — Recebemos cópia da mensagem da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, núcleo do Lóide Brasileiro na Ilha da Conceição, em que sauda os marítimos e o povo em geral por motivo das comemorações de Natal e Ano Novo. Ao mesmo tempo, aquela entidade apela no sentido de que sejam enviados donativos e presentes destinados à famílias dos presos políticos.

D. FEDERAL — Temos em mão cópia da mensagem de saudação do Conselho Sindical dos Operários Navais do Lóide Brasileiro, Ilha da Conceição, saudando seu sindicato, Brasil a Confederação dos Trabalhadores do Têxtil e a Federação Sindical Mundial. A mensagem, que os sindicatos e augura que o ano de 1955 seja «um marco digno menos humilhante para os trabalhadores nacionalmente e pela unidade fraternal entre os povos, para melhor garantia da paz mundial».

BRASILEIROS E BOLIVIANOS EXPLORADOS NA MINERAÇÃO DE CORUMBÁ

Recebemos de um leitor de Corumbá a seguinte carta: Os trabalhadores da Companhia Siderúrgica Brasileira de Mineração de Corumbá vivem na miséria. E' nesta empresa que é tratado o manganês vindo de Urucum e depois remetido para os americanos. Os testas-de-ferro da empresa são os Srs. Nelson Chamas, José Soares, Henrique Chamas e outros.

Os trabalhadores desta companhia recebem salários de fome e aqui as leis trabalhistas são freqüentemente violadas. A Companhia emprega cerca de 700 operários, dos quais uns 500 a 600 são bolivianos. Os salários aqui são de 5 cruzeiros por hora para os trabalhadores braçais sendo pagos 6,50 pelas horas extra; a jornada de trabalho é de 10 horas. Os profissionais como carpinteiro, mecânico, pedreiro, etc., ganham de 7 a 8 cruzeiros. Os que ganham mais são os chefes de almoxarifado cujo salário mensal é de 3.500 cruzeiros. Há o pessoal que trabalha na usina dia e noite, recebendo 6 cruzeiros por hora. Existem seções de minério, de carvão, de manobreadores, casa de máquinas, pátio de ferro gusa, etc. Os maquinistas recebem 8,50 por hora. Os motoristas que transportam minério de Urucum para a usina, ganham por viagem 15 cruzeiros, perfazendo de 3 a 4 viagens por dias. Os transportadores de lenha, ganham 18 cruzeiros por viagem e não fazem mais que três diariamente. Quando o caminhão enguiça, o motorista recebe uma diária de apenas 40 cruzeiros por dia mas os que carregam o caminhão e estão no mato, nada ganham embora paguem pensão mais cara.

A administração da empresa explora desenfreadamente a questão racial atizando divergências entre brasileiros e bolivianos. Os bolivianos, vindos de seu país na mais completa miséria, sujeitam-se aos salários que a companhia lhes impõe. Geralmente os bolivianos não têm documentos e são tratados com xingamentos e empurrões por um fiscal geral que atende pelo nome de Julião e por outros bajuladores da administração.

O problema das casas é gravíssimo. Existem a vila dos casados e a vila dos solteiros. Na dos casados, há casas com 3 pequenas peças — sala, quarto e cozinha — em que residem até três famílias.

Aqui há muita lenha, mas ao preço de 40 cruzeiros o metro. As casas dos solteiros não têm porta nem janela. Quando chove fica tudo molhado. Não há privadas. Quem quiser que vá para o mato. O banheiro, que fica retirado um quilômetro e meio, não dispõe das mínimas condições de higiene. A maioria dos operários dorme no chão porque não sobra com o que comprar rede ou cama.

E' a própria companhia quem fornece a pensão. A «gororoba» consta de feijão, arroz e carne e, de vez em quando, macarrão branco; tempêro não existe. O arroz é misturado com quirera e «marinheiro». A carne, geralmente, não inspira confiança e verdura não existe. De manhã servem um chá muito ralo com pão; quem quiser dois pedaços de pão tem que pagar 480 em vez de 450 cruzeiros por mês. O pessoal que trabalha à noite leva uma garrafa de «água de batata» com um pedaço de pão para trabalhar a noite inteira. O refeitório aqui é todo aberto e sujo. Quando chove, fica todo molhado.

A companhia explora seus operários por intermédio de vales que são descontados pela Casa Paratodos, onde se cobra mais caro e há roubo no peso e na medição dos panos.

A assistência médica aqui é péssima. O médico, Dr. Saraiva, é alvo de muitas queixas pois só aparece na Siderúrgica para «inglês ver». Fica aqui meia hora e vai-se embora. Ficam apenas os enfermeiros que têm que atender os trabalhadores em Jocaia que ficam até 25 quilômetros distantes da Siderúrgica.

A Companhia mandou passar aqui um filme sobre mineração, que mostra as riquezas naturais de nosso país. Está muito bem. Mas nesse filme não aparece o destino que é dado a essas riquezas, saqueadas pelos imperialistas norte-americanos. O filme não mostra que o povo vegeta na miséria apesar do país ser tão rico.

TRÊS MESES DE ATRASO NOS SALÁRIOS DA MADEIREIRA GAUCHA DO CORRESPONDENTE — LAGUNA

NA Madeireira Gaucha Ltda., em Laguna, Estado de Santa Catarina, os

trabalhadores não recebem pagamento há mais de três meses. Como se não bastasse a miséria por que passam com o salário de apenas 32 cruzeiros por dia, há ainda esse atraso nos pagamentos. Diante dessa situação de miséria e carestia, os trabalhadores estão sofrendo as maiores dificuldades, pois o comércio não lhes quer fornecer gêneros.

Basta aos trabalhadores unirem-se para exigir o pagamento em dia, e também um aumento de salários, pois, com 960 cruzeiros mensais hoje em dia, é para morrer-se de fome.

Precisam os trabalhadores da «madeireira» juntarem-se para fundar um Sindicato a fim de poderem defender seus direitos e proteger-se contra injustiças como estas e outras cometidas por seus patrões.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
Aydano do Couto Ferraz
MATRIZ
 Av. Rio Branco, 257, 17º and., sala 1712
 TEL.: 42-7344

SUCURSAIS
 São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2º andar.
 P. Alegre — Rua dos Andradas, 1646 — Sala 74 — 7º andar.
 Recife — Rua Floriano Peixoto, 155 — Sala 23 — 4º andar.
 Fortaleza — Rua B do Rio Branco, 1248, s/ 22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA
ASSINATURAS

Annual	Cr\$ 60,00
Semestral	> 30,00
Trimestral	> 15,00
N avulso	> 1,00
N atrasado	> 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA e BELEM.

Todo o Apoio ao Congresso Mundial de Mães

Importantes resoluções do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil

UM novo período, de intenso trabalho de organização e ampliação de suas fileiras se iniciou na existência da principal organização feminina de nossa terra com a reunião do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil. A importante reunião teve lugar em São Paulo, no imponente salão auditório do Parque Ibirapuera e teve também o caráter de homenagem das mulheres brasileiras ao IV Centenário da cidade de São Paulo.

O objetivo da reunião do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil foi a renovação da sua diretoria e a adoção de um plano de atividades para o biênio em que ela exercerá seu mandato.

Foi reeleita presidente da entidade dona Branca Fialho.

AS ATIVIDADES DA F.M.B.

D. Branca Fialho, no seu relatório, analisou o amplo quadro de atividades da prestigiosa organização das mulheres brasileiras. Focalizando as iniciativas desenvolvidas em todo o país, na luta contra a carestia, na defesa da infância, na ação de centenas de milhares de mulheres brasileiras pela preservação da paz, no trabalho pertinaz de organizar as mulheres num país da vastidão territorial do Brasil, a presidente da F.M.B. não se limitou a assinalar os êxitos alcançados.

O relatório de D. Branca Fialho não foi uma peça voltada para o passado. O exame da experiência já acumulada serviu principalmente para salientar falhas e lacunas e evidenciar o muito e muito que ainda deve ser feito e visou criar as condições para que todas as delegações presentes encaminhassem sugestões práticas capazes de tornar a Federação de Mulheres do Brasil a grande entidade em que, sem dúvida, ela se tornará num curto espaço de tempo.

DOIS PONTOS CAPITAIS

Mais de 120 delegadas vindas de todos os pontos do país, representando organizações femininas aderentes à F.M.B., mulheres de diferentes filiações religiosas e políticas e de várias condições sociais, participaram ativamente dos debates.

Foi um desfile impressionante em que foram examinados os problemas da mulher brasileira, no lar e na fábrica, na cidade e no campo. As mulheres camponesas protestaram contra a carestia da vida, contra os despejos em massa de famílias caponesas, clamaram por escolas para seus filhos, que crescem na ignorância. Ergueu-se a voz da mulher operária, exigindo crêches para as fábricas, pagamento igual para igual trabalho, um tratamento mais humano nas empresas industriais. As representantes dos núcleos e associações dos bairros reivindicaram melhorias para os bairros de moradia,

mais feiras, mercados e facilidades para as donas de casa.

As intervenções em que se alternavam mulheres de todas as profissões se concentraram em dois pontos capitais: a defesa dos direitos da criança e a defesa dos direitos civis, políticos e morais da mulher.

TODOS OS ESFORÇOS PELA MANUTENÇÃO DA PAZ

Ocupou um lugar destacado nos debates a questão, colocada em termos práticos da participação da mulher brasileira na luta pela preservação e manutenção da paz. Uma das teses mais importantes foi a que acentuou a necessidade de intensificar os esforços pela interdição das armas atômicas e de destruição em massa. As armas nucleares representam um perigo indescritível principalmente para a população civil, isto é, para os lares, para as famílias. Ceifam indiscriminadamente as vidas preciosas das crianças, das mulheres, dos velhos, dos jovens, de toda a população enfim, além de destruir os bens da civilização.

Os efeitos irreparáveis da destruição atômica já causaram rios de lágrimas das mulheres japonesas, trouxeram a morte e a miséria física e moral a milhares de lares em Hirochima e Nagasaki. As recentes experiências com armas atômicas de maior poder destrutivo ainda, ceifaram vidas de pacíficos pescadores japoneses que se entregavam ao seu honrado trabalho em ponto muito distante da zona dada oficialmente como fora de perigo. Este fato é um alerta e uma advertência que comove as mulheres de todo o mundo e não permite que elas permaneçam indiferentes ante as maquinacões criminosas para arrastar a humanidade a uma nova guerra.

A Federação de Mulheres do Brasil incluiu a intensificação da luta pela proibição das armas atômicas, pela manutenção da paz, como o seu mais alto e patriótico objetivo. As mulheres brasileiras tudo farão para que seja mantida a paz entre todas as nações do mundo.



D. BRANCA FIALHO, PRESIDENTE DA F. M. B.

20 MILHÕES DE MULHERES ANALFABETAS

Uma revelação impressionante trouxe a público a reunião do Conselho da F.M.B. — entre os 35 milhões de analfabetos, 20 milhões são mulheres.

Este fato revela a intolerável e inadmissível situação de atraso a que é condenada a maioria esmagadora da população brasileira. E demonstra, por si só, que a parte mais sacrificada do nosso

povo é justamente a mulher. O maior peso da carga tremenda do analfabetismo é suportada pelas mulheres. Deseje o atraso se beneficiam os exploradores do trabalho feminino. Os inimigos do povo se valem dessa situação para manter uma importante parcela da população brasileira à margem da luta por uma vida mais decente e humana.

Os debates acentuaram a necessidade da união solidária das mulheres, da sua solidariedade vigilante e

combativa. Nesse terreno cabe um grande papel à F.M.B. Ficou decidido organizar departamentos de infância e de cultura, com a finalidade de alfabetizar milhões de mulheres brasileiras atraindo-as inclusive às atividades artísticas e culturais, como a pintura, a música, etc. organizando creches e jardins de infância.

A MULHER PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Empolgou o plenário a discursão da tese relativa ao papel da mulher na luta pela emancipação nacional. A base da documentada exposição do D. Branca Fialho, o Conselho reafirmou a sua posição de apoiar o movimento pela emancipação da pátria, parta de onde partir. Unidas de norte a Sul, as mulheres brasileiras saberão lutar decididamente, lado a lado com todos os patriotas que se erguerem contra os que pretendem escravizar e empobrecer o

A MAIS TOCANTE MENSAGEM

A reunião do Conselho da F.M.B. recebeu numerosas mensagens das entidades filiadas nos Estados, dos sindicatos e organizações operárias, de entidades patrióticas.

A mais tocante mensagem foi a que chegou da União das Mulheres Japonesas, descrevendo a trágica situação dos homens e mulheres atingidos pelas cinzas radioativas resultantes da experiência com a bomba de hidrogênio em Bikini. As mulheres que estavam grávidas na ocasião tiveram filhos anormais e os homens ficaram com a pele totalmente negra, inválidos. Os cientistas afirmaram que são imprevisíveis as consequências para o futuro.

A mensagem dramática das mulheres japonesas despertou a indignação das suas irmãs brasileiras contra as bárbaras experiências atômicas e robusteceu sua decisão de tudo evitar pela proibição das armas atômicas.

Ameaça de Colapso na Lavoura Rizícola do Rio Grande do Sul

JA EM 1953, a lavoura rizícola do Rio Grande do Sul, esteve sob séria ameaça de crise, levando a situação de desespero a quase totalidade dos rizicultores gaúchos, principalmente os pequenos produtores e lavoureiros, os quais geralmente estão a mercê dos créditos sempre restritos e em prazos exíguos, fornecidos com discriminações e exigências absurdas pelo Banco do Brasil.

Agravamento da crise

Atualmente, como resultante da política econômico-financeira ditada pelo governo do sr. João Café e seu ministro Gudín, a situação agravou-se sobremaneira, afetando seriamente a economia básica da lavoura gaúcha, que é representada pela cultura do arroz. No município de Cachoeira do Sul, cuja economia assenta fundamentalmente na lavoura rizícola, existe um «excedente» apreciado em cerca de 400 mil sacas de arroz a espera de mercado. Da mesma forma, em todo este Estado, o «excedente» pode ser calculado em três milhões e meio de sacas. Pesa, assim, causando apreensões gerais aos lavoureiros e, além disto, a mais grave ameaça de colapso sobre a lavoura rizícola do Rio Grande do Sul. As exportações acham-se paralisadas, os engenhos de arroz cancelaram os financiamentos para a lavoura, exceto para os lavoureiros que ainda tenham bens para oferecer como garantia, sob hipoteca. Inúmeros produtores não concluíram ainda a semeadura, devido às sucessivas crises e a falta de amparo econômico do governo.

A falta de crédito atinge 80% dos rizicultores

A restrição do crédito determinada pela política do ministro Gudín, afeta 80 por cento dos rizicultores gaúchos, os quais arrendam as terras em que plantam e de,endem exclusivamente do crédito oficial para a cultura de suas lavouras. Pode-se dizer que apenas 10 ou 20 por cento dos plantadores são independentes dos arrendamentos e financiamentos.

O governo ajuda os especuladores

A política do governo, orientada pelos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas, favorece tão somente aos especuladores. O Banco do Brasil, somente fornece crédito mediante sólidas garantias. E, na safra, o rizicultor não poderá dispor de uma saca de arroz antes de pagar ao Banco, ou melhor, as primeiras sacas vendidas, do melhor arroz, destinam-se ao pagamento do Banco. O não pagamento do Banco, no prazo, implica no pagamento de juros. Os engenhos e particulares latifundiários ou intermediários, também fornecem financiamentos. Mas de que forma? Sob garantias ainda mais sólidas das que as exigidas pelo Banco do Brasil, ou seja, exigem que o plantador dis-

Brasil em benefício do estrangeiro.

O CURSO DE MONITORAS

Os debates fizeram sentir a necessidade de um curso rápido de desenvolvimento das organizações femininas em todos os pontos do país. Urge cobrir o Brasil de uma rede de núcleos, associações e unidades femininas, nos bairros, distritos e fazendas. O próximo biênio, a que se entregará de corpo e alma a nova diretoria, exige um intenso e bem coordenado esforço organizativo. Somente assim serão mobilizadas milhões de mulheres e o indiscutível prestígio da F.M.B. se transformará em força viva e atuante.

Com vista a este objetivo foi deliberado instalar no mais curto prazo o Curso de Monitoras, que receberá mulheres de todos os Estados e lhes fornecerá instruções e conselhos sobre a melhor maneira de organizar as mulheres em cada lugar.

ponha de bens ou se submeta a assinatura de uma carta-compromisso com o financiador.

Não dispõem do que produzem

Como diz o Programa do Partido Comunista do Brasil em seu item 1, «os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção, que é praticamente confiscada pelos latifundiários...» Este é o caso da imensa maioria dos rizicultores gaúchos. A chamada «carta-compromisso», assinada com os engenhos ou com os latifundiários, e as vezes com ambos, no caso do latifundiário ser o proprietário do engenho, esta carta, não é nada menos do que um contrato leonino, pelo qual o agricultor se obriga a entregar o primeiro produto de sua safra, pelo preço então vigente, ao financiador. Chegada a época da safra, quando os compromissos dos rizicultores se tornam ainda maiores, pois terá de pagar arrendamento de terras, salários aos trabalhadores e despesas de transporte, maquinaria, etc., nesta época faz-se novo financiamento, sob as mesmas cláusulas. E o resultado é que o lavoureiro que depende desse crédito, fica praticamente com sua produção confiscada pelo financiador.

A restrição do crédito, traz, assim, como consequência da política governamental, uma das mais sérias ameaças de colapso para a lavoura rizícola do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo que as consequências de tal política recaem de maneira desastrosa sobre as costas do rizicultor, engordam os lucros dos latifundiários e negociantes que se locupletam com enormes lucros.

Mais carestia

O povo consumidor é igualmente vítima dessa política. E' sobre suas costas que, finalmente, desabam as últimas consequências. O povo é quem paga pelo arroz que foi comprado a dois cruzeiros na lavoura, a razão de 12, 15 e até 18 cruzeiros o quilo!

A luta dos rizicultores, pequenos e médios produtores, pela anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários e o Estado, como preconiza o Programa do P.C.B., é a mesma luta de todo o povo brasileiro por melhores condições de vida, contra a carestia. E' a luta pela garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se, ao mesmo tempo, os interesses da grande massa consumidora. Isto é o que aponta o Programa do Partido Comunista do Brasil, como justa solução a problema que ora enfrenta a lavoura rizícola do Rio Grande do Sul. A solução que se apresenta para os rizicultores gaúchos, é a solução ansiada por todo o povo brasileiro — transformar em realidade viva o Programa do Partido Comunista do Brasil.

EM 1955: CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES

Toda a atividade da Federação de Mulheres do Brasil, nos próximos meses, terá como centro a preparação e a organização da mais ampla participação das mulheres brasileiras no Congresso Mundial de Mães, já em organização e que se reunirá em junho de 1955, numa capital européia.

O Conselho da Federação de Mulheres do Brasil decidiu dar todo o apoio a essa iniciativa, auxiliando em tudo o que estiver ao seu alcance a Comissão de Patrocínio do Congresso Mundial de Mães, no Brasil.

Precedida de reuniões de mães em todas as cidades e vilas do país, será realizada em maio de 1955, no Rio de Janeiro, a Assembléia Nacional de Mães.

O Abono é um Direito E Pode Ser Pago já

A LUTA dos trabalhadores pelo Abono de Natal, que há tantos anos se vem desenvolvendo em nosso país, já deu resultados apreciáveis. O Abono de Natal que antes era apenas uma aspiração, é hoje um direito inegável. Onde quer que os trabalhadores tenham sabido garantir o terreno conquistado na luta, ali o abono é pago. É o que se dá, por exemplo, na Cia. Luz Esteárica, que compreende o Moinho da Luz, a Luz Esteárica e a Cerâmica D. Pedro II. É o que acontece nos estabelecimentos bancários. Até a Light, a terrível sanguessuga imperialista, teve que ceder à continuada pressão dos trabalhadores: pagará este ano um abono de 1.600 cruzeiros ao pessoal da energia e do gás e 100 horas ao da Cia. Telefônica no Rio e em São Paulo. Até o governo anti-operário que aí temos se vê forçado a enviar uma mensagem ao Parlamento que, embora cheia de armadilhas, significa realmente um reconhecimento aberto do direito do funcionalismo civil e militar ao abono. E a Justiça do Trabalho, em sentença proferida pelo juiz da 9ª Junta, do Distrito Federal, já consagrou o abono como direito.

Mas o abono de fim de ano não é um direito apenas para aqueles grupamentos de trabalhadores que, atuando mais energeticamente, já o impuseram aos patrões. O abono é um direito de todos os trabalhadores e sua negativa por parte dos patrões é, por isto, intolerável. Os trabalhadores têm o direito de comemorar com um mínimo de alegria, com menos miséria e sofrimento, as festas de Natal e Ano Novo, consagradas como tradição.

Os patrões podem pagar o abono já

ASSIM CONQUISTARAM O ABONO PELA 1ª VEZ

NA "Ferro Maleável", empresa de cerca de 200 operários do Distrito Federal, as coisas aconteceram assim: Jamais os patrões haviam pago Abono de Natal aos trabalhadores. No ano passado, os trabalhadores resolveram mudar esse estado de coisas. Realizaram várias reuniões no local de trabalho para pleitear o cumprimento desse direito já reconhecido por tantas outras firmas depois de repetidas lutas dos operários. Mas os patrões, alegando que não tinham lucro com a empresa, negaram o Abono. Alguns dos trabalhadores, diante daquela desculpa esfarrapada, resolveram consultar o balanço da firma e, descobrindo os lucros ali confessados, publicaram uma nota a respeito no jornal "O Metalúrgico". O pequeno jornal teve o efeito de uma bomba dentro da fábrica. E tal foi a pressão exercida pelos operários que o patrão, assim mesmo, dando um lance de demagogia, vendeu certa quantidade de sucata com o objetivo — dizia ele — de pagar o abono. O fato é que os operários saíram vitoriosos.

Resultado: confiantes nas suas próprias forças com aquela vitória parcial, pois o abono de 1953 não foi de um mês de salário, os metalúrgicos da "Ferro Maleável" estão realizando verdadeiras assembleias dentro da própria empresa, de que quase todos participam, debatendo com entusiasmo o problema do abono. Quebrada a intransigência e a insensibilidade do patrão, os trabalhadores da "Ferro Maleável" marcham para a conquista do abono este ano.

trões, mostrando inclusive os fabulosos lucros das empresas americanas, confirmam esta verdade: os patrões podem pagar o abono, já.

Luta organizada

Neste ano, também, o Abono de Natal é um assunto que mobiliza milhões de pessoas. Nas empresas, nos sindicatos, nos lares, na rua, nas lojas e empórios, são frequentes os debates em torno dessa reivindicação. Em São Paulo os sindicatos dos têxteis, metalúrgicos, aeroviários, jornalistas, comerciários, ferroviários e trabalhadores da construção civil, compareceram a assembleias e especialmente convocadas para discutir as medidas a tomar para assegurar o recebimento do abono. Os funcionários municipais paulistas realizaram uma passeata pleiteando essa reivindicação. Os sindicatos dos Carris e dos Trabalhadores em empresas rodoviárias, principalmente a Companhia Municipal de Transportes Coletivos de S. Paulo, realizaram uma mesa-redonda em torno do abono. Todas as assembleias resolveram imprimir listas com o timbre de cada sindicato para serem assinadas e entregues aos patrões, empresa por empresa, exigindo o pagamento de um mês de salário como abono de fim de ano. No Distrito Federal tomaram a frente da Campanha vários sindicatos, destacadamente os dos têxteis, alfaiates e sapateiros, tendo sido o problema do abono debatido em várias entidades sindicais por iniciativa dos próprios associados.

Ainda há tempo para a aprovação do abono

Um dos mais importantes setores empenhados na luta para garantir o recebimento do abono é o funcionalismo civil e militar. O governo-patrão de Juarez-Brigadeiro-Café, manobran-

do até o fim para prejudicar o funcionalismo, só enviou a mensagem com o projeto de abono no dia 8 do corrente. Acontece que o projeto é, na realidade, uma arma divisionista, excluindo o pessoal de Obras, das autarquias e outros tantos milhares de funcionários das empresas industriais da União como ferrovias, Marinha Mercante, etc. Isto, porque o projeto só previa o pagamento do abono a esse setor do funcionalismo, se as autarquias e empresas estatais não estivessem deficitárias. Ora, é fato notório que os institutos de previdência estão caindo aos pedaços por culpa do governo de negociatas que, além de não pagar a parte que lhes cabe, lança mão dos fundos dessas autarquias e é cúmplice dos mais escandalosos desfalques ali verificados. E os patrões, por sua vez não contribuem, restando apenas, na realidade, os 7% arrancados aos salários nas folhas de pagamento. Quanto ao Plano de Reclassificação, elaborado sob a pressão das lutas dirigidas pela União Nacional dos Servidores Públicos, o governo de Café se arroga o direito de suspendê-lo até que a União esteja em condições de efetivá-lo... quer dizer, «dia de São Nunca», como diz o povo.

A Comissão Especial criada na Câmara para o estudo do Abono já agora chamado de «especial e temporário» ao funcionalismo, conservou todas as injustiças do projeto, curvando-se assim ao governo reacionário de Café Filho, excluindo o pessoal de Obras, os autárquicos, etc. E até os inativos que no ano passado tiveram 70% do abono, terão este ano apenas 50%.

Mas a União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP), já vem denunciando energeticamente pela imprensa todas as manobras

O Abono — Um Direito Reconhecido Pela Justiça

DURANTE cerca de dez anos consecutivos, o Moinho Guanabara, do Distrito Federal, pertencente à firma Dianda Lopes, vinha pagando um mês de salário como Abono de Natal aos seus operários; e, em março, por ocasião do balanço, distribuía cotas a cada trabalhador na proporção dos lucros apurados, cabendo a cada um quantias que chegavam, em certos casos, até a 5.000 cruzeiros.

Mas no ano passado, para descontentamento geral, os patrões não pagaram o abono e não deram a gratificação de março.

Há tempos, um dos operários daquela firma, inconformado, entrou com uma reclamação na Justiça do Trabalho, através do seu Sindicato, a fim de garantir este ano, o recebimento do abono e da gratificação. A 9ª Junta deu ganho de causa ao operário. Os patrões recorreram ao Tribunal Regional do Trabalho.

O juiz da 9ª Junta, baseando-se no princípio de que a tradição é uma das fontes do direito, demonstrou que aquela praxe estabelecida na empresa já dera origem a um direito dos trabalhadores ao abono e àquela forma de participação nos lucros da empresa.

A sentença teve profunda repercussão na empresa. Diariamente, grupos de 30 e até 40 operários compareciam ao Sindicato para inscrever-se como associados e reclamar por sua vez o pagamento do abono e da gratificação arbitrariamente suspenso pelos patrões. E todos estão dispostos a lutar até o fim pela vitória, inclusive enviando mensagens e comissões ao T.R.T., para que mantenha a decisão da 9ª Junta.

do governo-patrão reacionário, inclusive a sua tentativa de torpedear definitivamente o Plano de Reclassificação, com a criação de uma comissão mista civil e militar para encarregar-se do assunto.

Mas o funcionalismo não

se conforma com essas medidas do governo. Com a UNSP à frente, luta pelo abono e, simultaneamente, pela efetivação do Plano de Reclassificação, a fim de que sejam sanadas graves injustiças existentes nos quadros do funcionalismo.

Garantir na luta o direito ao abono

A intransigência dos patrões e do governo e as suas manobras para violar o direito dos trabalhadores, torna bem claro que o abono não poderá ser conquistado sem luta. É necessário passar a ações mais energéticas e, compreendendo isso, a UNSP, por exemplo, convocou uma concentração para demonstrar publicamente seu protesto contra as manobras do governo. Nas fábricas onde a questão do abono foi discutida em reuniões, os trabalhadores se dispõem também, a ações mais energéticas, como paralisações de advertência etc., para conquistar o abono, apoiando-se nos seus sindicatos. A rica experiência de luta dos trabalhadores na batalha por melhores salários e contra a carestia da vida, mostra o caminho da luta através da unidade de ação nas empresas e nos sindicatos. Se os trabalhadores seguirem esse caminho e enfrentam face a face os patrões, certamente sairão vitoriosos.

Lucros de 1953 de acordo com os balancetes

	CR\$
Pirelli	95.078.506,40
Cia. Brasileira de Cart	18.639.077,00
F. T. Santa Adélia	7.000.000,00
Crush	8.885.000,00
Cia. Telefônica	3.600.000,00
Squibb	57.800.000,00
Pontoura Wieth	6.800.000,00
Indústria Gasparian	26.850.000,00
Duperial	46.200.000,00
Northoran Camps Limited	10.990.000,00
Good Year	129.961.479,80
Firestone	173.000.000,00
Calçados Clark	25.564.001,30
Cigarros Castelões	24.663.268,60
Brasmotor	69.899.914,70
CICA	31.880.856,30
Cia. Industrial e Agrícola	14.751.102,20
Café Jardim	9.028.048,90
United Shoe	17.646.577,00
Bicicletas Monark	15.440.186,20
Ind. Bras. de Meias	14.379.947,80
Laminação Nac. Metais	138.164.381,30
Lanificio Varan	73.320.087,10
Alpargatas	65.162.005,90
Sherwin Williams do Brasil	46.527.642,10
Société de Sucreries Brasiiliennes (Rafard) ..	35.908.727,00

Viva os Partidos Comunistas

O XI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA BÉLGICA

ENTRE os dias 9 e 12 do corrente foi celebrado, em Vilvorde, o XI Congresso do Partido Comunista da Bélgica, com a participação de 250 delegados. Assistiram ao Congresso representantes dos Partidos Comunistas e Operários irmãos de vários países europeus. Pronunciou o discurso inaugural o camarada Joseph Thonet, um dos fundadores do Partido.

O Congresso dirigiu uma saudação aos mineiros grevistas de La Boverie e homenageou de pé a memória de I. V. Stálin. A ordem-do-dia do Congresso compreendia os seguintes pontos: Informe Político do C.C. do Partido Comunista da Bélgica; balanço da Comissão de Controle Financeiro; modificações nos Estatutos do Partido; eleição do C.C. e da Comissão de Controle financeiro.

Os delegados, de pé, ouviram a saudação do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética que, entre outras coisas diz: "O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética deseja ardentemente ao Partido Comunista da Bélgica, êxito no fortalecimento orgânico e ideológico de suas fileiras, na realização da unidade da classe operária e na defesa dos interesses vitais dos trabalhadores e na epesão de todas as forças democráti-

cas e patrióticas da Bélgica para a luta pela paz, pela independência nacional do país, contra a ameaça de renascimento do militarismo alemão e o perigo de uma nova guerra".

No dia 12, após uma ampla discussão sobre todos os pontos da ordem-do-dia, foram concluídos os trabalhos do Congresso, cabendo ao camarada Ernest Burnelle pronunciar o discurso de encerramento.

O Congresso elegeu o Comitê Central integrado por 55 camaradas que, reunidos em um Pleno logo em seguida, elegeram um secretariado integrado pelos camaradas Ernest Burnelle, Van Moerkerke e René Beelen.

O trabalho dos candidatos a membro do P.C. da China

Havia na província de Shansi, em julho último, mais de 23.000 candidatos a membro do Partido Comunista da China. As organizações do Partido da província realizam um intenso trabalho de educação dos candidatos a membro do Partido, organizando seminários, onde os novos militantes adquirem os conhecimentos fundamentais sobre a história e a atividade do Partido Comunista da China.



Organizar a Luta Popular Em Defesa Das Liberdades Contra o Terror Fascista

Pelo desmascaramento, isolamento e derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos Estados Unidos

O GOVERNO de Café Filho é incapaz de agir no interesse das massas; é um governo de negociastas e generais fascistas, odiados pelo povo. O grupelho instalado no Poder quer rasgar de vez a Constituição, abolir as liberdades, anular os direitos dos trabalhadores, acabar com a previdência social, liquidar com a liberdade de imprensa e com o próprio sufrágio universal, para servir a seus amos dos Estados Unidos. Entretanto, Café, Gudin, Juarez e Cia. não lograram ainda seus infames objetivos porque, desde o primeiro dia, encontraram pela frente a resistência popular. Impulsionado pelo Partido Comunista — campeão da luta contra a opressão americana — o povo deteve o terror desencadeado a 24 de agosto.

★★★

É POSSÍVEL PRESERVAR AS LIBERDADES E DERRUBAR O GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS A SERVIÇO DOS IMPERIALISTAS NORTE - AMERICANOS



“O descontentamento popular é hoje um fenômeno de âmbito nacional” — diz Luiz Carlos Prestes, no Informe ao IV Congresso. «Maiores são as condições que permitem a ampliação da frente de massas para a defesa das liberdades, da Constituição, das reivindicações operárias e camponesas, das reivindicações populares em geral, para a luta contra a preparação de guerra e pela indepen-

dência nacional do jugo do imperialismo norte-americano». Nos dias de hoje, quando os americanos e seus agentes se desmascaram, é ainda mais fácil ganhar as massas getulistas e os setores da pequena burguesia que ainda acreditam na «oposição» da U.D.N. para a luta pelas liberdades democráticas e pela preservação e ampliação dos direitos constitucionais. Todos os democratas, as forças populares unidas podem conquistar e preservar:

- A legalidade do P.C.B.
- O direito de greve
- A liberdade de imprensa

- A liberdade sindical
- O voto livre e extensivo e todos os cidadãos
- Impedir os golpes contra o povo
- Conquistar a independência nacional e a paz.

Através das lutas de massas pelas liberdades democráticas, pela paz e a emancipação nacional, será possível desmascarar os demagogos e o governo de Café Filho. Lutando por seus direitos, as massas populares derrubarão o governo de latifundiários e grandes capitalistas, serviços dos imperialistas norte-americanos

«Nossa causa é a causa das massas, nosso trabalho e nossa luta só têm êxito com as massas. Como justa maneira de ganhar novos setores para o Programa do Partido, é preciso intensificar a luta em defesa da Constituição e pelas liberdades democráticas, pelo direito de greve e pela liberdade sindical, sempre em íntima ligação com a luta por aumento de salários e pela defesa do salário-mínimo, pelo congelamento de preços, pela defesa do petróleo, da energia elétrica, dos minerais radioativos, pela defesa da indústria nacional, assim como com a luta contra o «Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos» e pela emancipação nacional».

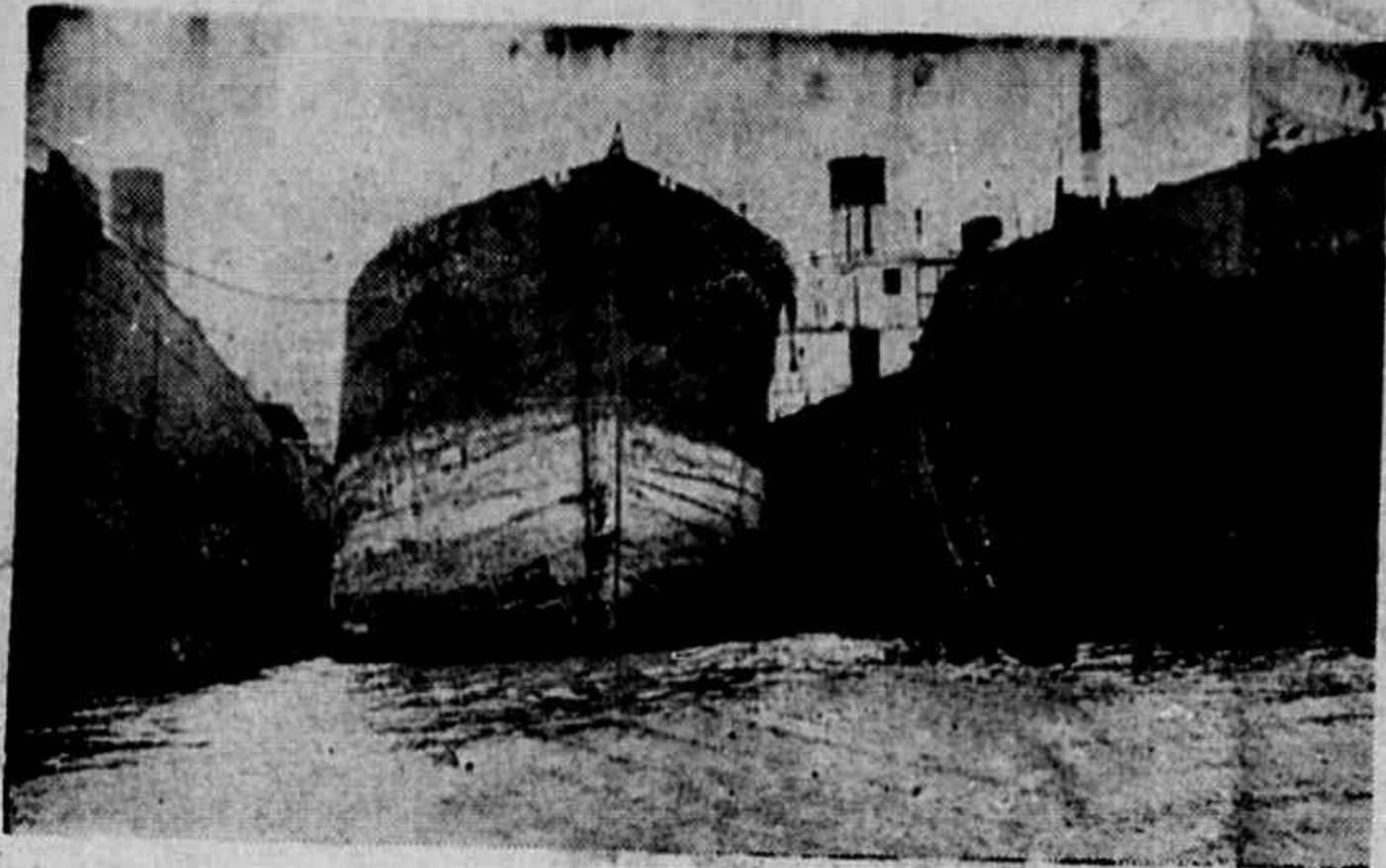
LUIZ CARLOS PRESTES
Informe de Balanço
ao IV Congresso do P.C.B.



«ESSENCIAL AGORA é conquistar as grandes massas, uni-las e organizá-las para a luta contra a atual ditadura americana e em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado que pretenda impor o terror ao povo. Através das lutas das massas e da ampliação da frente-única, tôdas as tentativas terroristas da reação serão anuladas e cada tentativa de golpe de força dos generais fascistas e demais assalariados dos governantes do Estados Unidos há de servir para abrir os olhos das massas, para agrupá-las cada vez mais estreitamente e levá-las para diante na luta vitoriosa pela liberdade e a independência nacional».

LUIZ CARLOS PRESTES
Informe de Balanço
ao IV Congresso do P.C.B.

Orçamento de 1955: Retrato da Falência do Governo Café



Navios brasileiros no "cemitério". O deficit serve de pretexto a um governo de traição para sustar quaisquer obras. É uma política que serve aos interesses dos americanos do Moore Mac Cormack

— QUANDO o ministro Gastão Vidigal deixou a pasta da Fazenda no governo do marechal Dutra, este mandou chamar ao palácio o Sr. Gudin para pedir-lhe uma opinião. O Sr. Gudin, então, disse ao marechal Dutra: "O Brasil está perdido. Pare tudo, general: obras públicas, estradas, esse negócio de refinarias, etc."

Esta fato foi revelado pelo ministro Mário Bittencourt Sampaio, ao responder a uma das perguntas que lhe dirigiram oficiais das Forças Armadas na assembleia promovida pelo Círculo de Engenharia Militar para debater a questão do petróleo. A revelação feita pelo presidente do Tribunal de Contas na reunião celebrada no Clube Militar teve a maior repercussão e não foi motivo sequer de uma tentativa de desmentido.

Realmente, o Sr. Gudin o que fez foi confirmá-la. Na exposição de motivos apresentada ao Sr. João Café, presidente do 24 de agosto, ele renova exatamente a mesma proposta, pura e simplesmente a paralisação total de todas as obras federais em 1955.

Uma idéia fixa: parar o Brasil

Como se vê, o governo de Dutra rejeitou a sugestão de Gudin. Este teve que esperar alguns anos à espreita de que um embaixador americano o fizesse ministro.

E não se trata apenas de uma idéia pessoal de Gudin. Ao contrário, ele exprime com clareza a orientação do governo Juarez-Café, como confessa na referida exposição de motivos. Ele conta que Café já vinha tratando de adotar «medidas restritivas das despesas públicas no próximo exercício» e procurando inteirar-se da marcha dos trabalhos, fez a revisão do anteprojeto de lei executivo, que já entrega pronto, determinando a paralisação das obras com que vem sonhando há tantos anos.

A consequência dessa medida de falência do Brasil é o desemprego em massa, a liquidação de obras de interesse público como estradas, hospitais, escolas, navios, etc. Gudin define textualmente essa política como «proibição da execução de obras públicas durante o próximo exercício, salvo no caso de investimentos de mais alta essencialidade». E isto mesmo a juízo de Café e ouvido o conselho de Gudin.

Coisas da «mais alta essencialidade» são as que interessam aos americanos, ao transporte dos minérios saqueados ao Brasil, as obras militares ligadas à execução do «Acordo Militar» com os Estados Unidos.

Quanto ao mais, fica tudo trancado. E qualquer iniciativa é sujeita ao visto de Gudin, isto equivale a dizer que o principal preposto do truste americano Bond and Share no Brasil fica investido dos poderes de ditador econômico de nossa pátria.

O pretexto: deficit orçamentário

O pretexto para essa medida catastrófica é o deficit orçamentário previsto para 1955, que se eleva a mais de três bilhões de cruzeiros. Gudin afirma que o deficit é cinco vezes maior. Para isso acusa o Congresso de incapacidade e procura demonstrar que suas estimativas são erradas. Segundo Gudin o deficit será, na realidade, o seguinte:

1 — Três bilhões, devidos à estimativa errada do Congresso na arrecadação de impostos.

2 — 3,4 bilhões do deficit das autarquias, que não foi incluído no orçamento.

3 — 975 milhões que a Prefeitura do Distrito Federal não vai pagar.

4 — Cinco bilhões do abono de emergência aos servidores civis e militares da União.

5 — Três bilhões do deficit já confessado na lei orçamentária.

Tudo isso somado dá mais de 15 bilhões de cruzeiros de deficit. Então Gudin apresenta o ultimatum americano ao Brasil: ou pára tudo ou emite, aumentando a inflação. Esse é o dilema que retrata a incapacidade do governo e a falência do regime.

Orçamento de guerra e fome

Que orçamento é esse através do qual Gudin pretende realizar seus propósitos de estancar o Brasil?

O próprio Gudin confessa que tinha pedido um aumento de impostos no total de sete bilhões de cruzeiros, mas o Congresso só lhe deu um aumento de dois bilhões. Como acusa então o parlamento de ter exagerado na previsão da arrecadação de impostos se ele mesmo exigiu mais do que o triplo do que lhe foi dado?

Num orçamento de 56 bilhões, 12 bilhões são aberta e confessadamente dedicados a fins militares. O Ministério da Guerra terá em 1955 mais de 5,5 bilhões, mais do que os Ministérios da Saúde e Educação reunidos, quase o dobro da dotação do Ministério da

Gudin anuncia um deficit de 15 bilhões de cruzeiros e candidata-se ao posto de ditador econômico do Brasil em nome dos monopólios americanos — O plano de paralisação total das obras públicas, de sufocação da economia nacional comprova que se torna inadiável uma mudança radical na situação do país, como indica o Programa do P.C.B.



Já no tempo do governo Dutra, o entreguista Gudin queria a paralisação das pesquisas petrolíferas. Agora, ele cultiva o deficit para que tudo pare

Agricultura. A única verba civil maior do que a dos ministérios militares é a do Ministério da Viação. Mas nessa verba de sete bilhões é preciso descontar as obras destinadas a fins militares. O orçamento não revê um centavo para o pagamento ao menos dos juros, ao menos de uma só anuidade da dívida fabulosa do governo para com os Institutos de Previdência, mas prevê 70 milhões para comprar aviões à jatos, 700 milhões para comprar dois cruzadores, 30 milhões para um edifício novo à Escola Superior de Guerra.

Esse é o um orçamento de guerra e de fome. Cortando nas despesas militares, o deficit poderia ser consideravelmente reduzido. Sabe-se que a evasão do imposto de renda eleva-se a cinco bilhões de cruzeiros, um terço do deficit previsto por Gudin. Mas longe do governo a heresia de impedir a escamoteação dos grandes capitalistas e principalmente dos trustes americanos, que realizam lucros até de 5.000%. Além disso, existe engavetado um projeto de taxaço dos lucros extraordinários, mas o governo prefere promover o desemprego em massa a desenterrar esse projeto.

Mas existe também um verdadeiro orçamento paralelo do qual o governo não presta contas. Pergunta-se: onde estão os 30 bilhões de cruzeiros arrecadados nos leilões de divisas? Só aí temos o dobro do deficit de Gudin.

Como se vê, o orçamento é uma fraquíssima desculpa, um esfarrapado pretexto a que se agarra o governo para cumprir a tarefa para qual foi nomeado pela embaixada americana — levar o Brasil à falência para facilitar a colonização total de nossa pátria.

Um beco sem saída

O orçamento de 1955 é uma demonstração cabal e completa de que as classes dominantes se encontram num beco sem saída. A realização de sua política de submissão aos imperialistas americanos, de defesa a todo custo dos lucros máximos dos trustes lanques, dos odiosos privilégios dos latifundiários e grandes capitalistas só pode levar a este resultado catastrófico que Juarez-Café-Gudin sancionam em decreto: a paralisação das obras públicas que somada às restrições de crédito sufocam completamente a economia nacional.

Somente este pode ser o resultado de uma política que transforma a economia brasileira em apêndice da economia de guerra americana e mantém nossos portos fechados ao comércio com os prósperos e poderosos mercados do campo socialista.

Torna-se evidente, à luz dos fatos que atingem brutalmente todos os brasileiros e comprometem o futuro de nossa pátria, que é chegada a hora de uma mudança radical e que salve realmente nossa pátria da catástrofe. As classes caducas que dominam o país precisam ser afastadas e reduzidas à impotência para que não continuem a destroçar nosso grande e rico país.

O caminho da salvação nacional

O povo pergunta com razão: Então é isso que esses senhores fazem das imensas riquezas de que é dotado o nosso país? E para isso que trabalhamos e produzimos nas fábricas e nos campos?

A situação de nossa pátria chega ao limite extremo do intolerável e demonstra a milhões de brasileiros que é preciso encontrar por outro caminho. Esse caminho é indicado pelo Programa do Partido Comunista do Brasil que expõe as verdadeiras causas do que está ocorrendo e indica as medidas práticas, já maduras e perfeitamente realizáveis, para fazer de nossa terra a pátria de um povo livre, feliz e próspero.

A anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais concluídos com os Estados Unidos, o confisco dos capitais e empresas dos monopólios americanos, a anulação das dívidas com os bancos e o governo americano, a entrega da terra aos camponeses sem terra ou com pouca terra, uma política de paz e amizade com todos os países, a defesa da indústria nacional — eis algumas das principais e mais importantes medidas a serem executadas por um governo democrático de libertação nacional.

Negros são os dias com que nos ameaça o governo Juarez-Café-Gudin, decretando o desemprego, a miséria, a fome para milhões de brasileiros, a liquidação da indústria nacional e o empobrecimento progressivo e sistemático das camadas médias da população. Mas luminosa é a perspectiva da rápida unificação dos brasileiros numa frente democrática de libertação nacional. Nosso povo saberá fazer a escolha. A falência não será do Brasil, mas do regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos.



Assim viaja o povo nos trens da Central. Mas o governo "maravilhoso" de mister Kemper decreta a paralisação de todas as obras, o congelamento das despesas públicas. Nada para o Brasil, tudo para os americanos — é o lema de Café Filho, Juarez, Gudin & Cia